

NIGHT TRAIN
TO
NEW ORLEANS
CAROLINA VALDEZ





C.V - Trem Noturno para Nápoles 01



Resumo

Depois de 700 anos, Alexandros Nicolaides se adaptou à vida como um imortal. Empregado de uma Transportadora de Diamantes de Nova Orleans, o gemólogo viaja para a Itália na esperança de ganhar um novo cliente para a empresa. Viajando no trem noturno para Nápoles ele confirma sua suspeita – está sendo seguido.

O humano Dante Rocco tem suas razões para seguir o loiro à distância, sem saber que segue um imortal ele fica em choque quando descobre. Mas quando Alex resgata Dante de bandidos que o atacam, o vínculo sexual entre eles surge quente e urgente.

Enquanto Alex e Dante lutam com a realidade de seu relacionamento intenso, eles logo descobrem que estão sendo perseguidos por um vampiro instável e vingativo.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ



Revisores M&M Comentam

(Nil)

Gosto muito dessa autora, e amei a história de amor entre um vampiro e um humano e a luta para que esse amor consiga superar as barreiras impostas pelo medo do desconhecido. Não vejo a hora de ver a continuação dessa viagem. Tem cenas hot, mas o clima romântico impera.



(Daisy)

A história é muito bonita e apaixonante. Duas pessoas que, apesar de suas diferenças, encontram no amor a resposta para solucioná-las. O vampiro Alex é sedutor e Dante está inseguro e não sabe se deve se envolver, mas o amor que começa a sentir é mais forte. Divirtam-se!





Capítulo Um

Alex embarcou no trem em Roma e escolheu um assento na parte traseira do carro de frente para a porta. Para ajudar a esconder o rosto pálido, ele puxou a gola do paletó antes de se estabelecer no balanço macio do trem colorido, sentindo-se satisfeito com o que havia acontecido no dia anterior. Após o sucesso da entrega de uma coleção de diamantes e de um rubi espinélio para um novo cliente em Lyon, hoje ele tinha voado para Roma no avião da empresa.

O céu da tarde estava nublado com grossas nuvens, permitindo-lhe o deleite raro de uma pequena turnê pelo centro histórico da cidade. Óculos escuros e um chapéu de aba para protegê-lo de qualquer luz solar que pudesse desencadear uma reação alérgica fatal. Agora ele estava a caminho de seu próximo compromisso, e se tudo corresse bem com sua apresentação sobre os serviços da empresa, então a Entregas Global Diamante teria um novo cliente.

Sua impressão era que cada europeu era um fumante, e ele estava tentando não tossir com o ar do trem carregado de tabaco quando duas paradas depois três jovens italianos embarcaram no mesmo vagão que o seu.

Eles riam e batiam nas costas um do outro ao apresentarem seus bilhetes. Dois dos homens eram corpulentos e peludos, também ásperos e rudes. O terceiro não só era mais magro, mas estava em forma e parecia ser mais culto. Além disso, sua sensualidade o envolvia em uma aura sedutora.

Os pelos dos braços e pescoço de Alex se eriçaram, colocando-o instantaneamente em alerta. Ele virou a cabeça para a janela com o colarinho levantado para esconder totalmente seu rosto, mas ele ainda podia observar os homens com sua visão lateral.

Ele reconheceu apenas uma figura entre os três. O homem cuja sensualidade o cercava, diferenciando-o de seus companheiros, usava sua famosa franja preta escovada vagamente pela testa acima de um nariz romano finamente esculpido e sobrancelhas expressivas.

Alex notou a cor de seus olhos e como o estranho parecia olhar casualmente para os passageiros. Como a maioria dos italianos do sul, seus olhos eram castanhos como um delicioso chocolate escuro. Então, o olhar suave e lânguido do rosto sorridente se tornou incrivelmente nítido enquanto ele observava quem estava no trem.

Olhando para mim, Alex pensou.

Ainda rindo, mostrando as profundas covinhas em seu rosto bonito, o homem caminhou junto com os outros, movendo-se com facilidade, de uma maneira que Alex achou muito discreta.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

A camaradagem dos homens não enganava Alex. Eles poderiam ser uma ameaça para ele. Ele era forte e poderoso, mas três contra um não tinha chance. Ele notou pela primeira vez esse homem magro e sexy na Basílica de San Pietro, em Roma. Como Alex tinha se afastado para estudar a escultura de Moisés, feita em mármore magnífico por Michelangelo, ele viu um italiano cuja complexão física era menos volumosa, mas muito mais atraente para ele do que a da estátua. Ele teve apenas um vislumbre de um homem nos seus trinta anos, mas ele desapareceu atrás de um pilar.

Mais tarde, quando Alex estava pedindo uma pizza na Pizzeria Buffetto, ele tinha de admitir que já havia notado a bunda incrível do mesmo homem, sedutoramente delineada pelo ajuste confortável do caro jeans preto, quando o homem se dirigiu para uma loja do outro lado da Via del Governo Vecchio e saiu fora de sua vista.

Ah, mas este é o seu terceiro erro, meu amigo. Na basílica, eu queria saber se você fugiu com o intuito deliberado de me evitar. Eu pude notar que ninguém estava me seguindo quando visitei outros lugares históricos, mas quando o vi na pizzeria, achei que não era coincidência que você estivesse novamente no mesmo lugar onde eu estava.

E agora você está aqui... no trem noturno para Nápoles. Você poderia muito bem ter se levantado e anunciado que é por minha causa.

O homem que o perseguia brincou com seus companheiros, e o som baixo de sua voz melodiosa era salpicado com notas de riso.

Alex apertou sua mandíbula. Tempo para escapar.

Uma mulher grávida envolta em um xale colorido estampado entrou no trem atrás do trio, e como eles se separaram para deixá-la passar, Alex foi o primeiro a se levantar. Mantendo o seu lado para os homens, deu a ela o seu lugar. Sem olhar para trás para ver se era seguido, ele caminhou entre os passageiros que estavam em pé se segurando às tiras penduradas em uma barra acima delas. Ele entrou na próxima seção do trem e foi até a porta.

Assim que o trem freou em Nápoles, ele desceu. Caminhando com suavidade e rapidamente, foi para fora da luz da estação e para as sombras profundas da vazia Piazza Garibaldi.

A escuridão e a noite eram os seus elementos. Ele relaxou. Seu corpo ficou naturalmente fresco assim que o frio da leve brisa enviado pelo cheiro salgado do mar de Nápoles bateu sobre ele, isso não o incomodava. Como sua visão noturna era excelente, ele começou a caminhar na velha cidade em um ritmo acelerado, sem medo de tropeçar ou cair.



Capítulo Dois

A frustração de Dante cresceu enquanto observava o homem que tinha sido pago para seguir desaparecer em meio a um emaranhado de passageiros antes que chegassem ao seu destino. Dante fechou e abriu as mãos com impaciência enquanto esperava que o trem parasse em Nápoles. Assim que parou, ele caminhou no meio da multidão, então foi para a porta e saiu.

Uma vez fora do trem, ele tinha dificuldade para se separar dos dois homens aos quais se juntou na estação de Roma. Eles não sabiam que tinham fornecido o que ele esperava ser uma boa cobertura. Ainda assim, ele temia que sua presa o tivesse visto.

"Ei, compadre, onde você está indo?" Os dois homens disseram, ambos abraçados para que tivessem apoio.

Eles obviamente tinham bebido muito vinho junto com suas massas no início da noite, pensou Dante. O cheiro do vermelho potente do Taurasi, produzido no clima árido e quente da Campânia, surgiu saturado na respiração caracterizada pela falta de dentes e pela língua que indicavam o não uso da escova de dente e do fio dental. Em contraste, o sabor agradável de um bom Greco di Tufo ficou na boca limpa de Dante, e ele estava bastante afastado da passarela iluminada sobre o arco que rodeava o parque do estacionamento, virando sem parar enquanto ele acenava e gritava: "Arrivederci¹, meus amigos. Tenho um grande encontro hoje."

Os dois bêbados riram e repetiram "grande encontro hoje à noite," então se entreolharam e riram novamente tropeçando em direção oposta. Aliviado, Dante olhou para o meio da multidão na estação na esperança que ele pudesse localizar sua presa, mas ela não estava à vista.

"Merda," ele disse baixinho e passou a mão pelos cabelos. Ele seria um burro se não encontrasse o cara. Encontrar e segui-lo até a execução de sua tarefa onde quer que fosse.

Ele sentia que havia algo incomum sobre esse homem. O homem cujo rosto tinha uma beleza quase etérea e cujos olhos brilhavam como esmeraldas polidas. Ele usava seus cabelos longos e loiros puxado para trás e tinha uma trança nas costas, enquanto o resto do seu cabelo chegava bem abaixo dos ombros.

Sua pele tinha a palidez de alguém com uma doença grave como a leucemia ou uma deficiência de ferro fatal.

¹ Até a próxima



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Dante deixou as luzes da estação para trás aventurando-se pela praça deserta que rodeava a parte antiga da cidade. Depois de parar alguns momentos até seus olhos se ajustarem à escuridão, ele começou a andar novamente, orelhas em pé para o som de seus sapatos contra a rua de pedra.

Quando ele ouviu, eles vieram rápidos por trás em vez de na frente como ele esperava. Um rude golpe em sua cabeça com algo pesado o deixou atordoado. Ele tropeçou e, antes que pudesse voltar para se defender contra o que ele assumiu ser o homem que estava perseguindo, uma mão grande agarrou um dos braços e torceu para trás com tanta força que ele gritou. Um braço serpenteava em volta do pescoço e apertou.

Ele não tinha chance de alcançar a arma presa ao tornozelo.

Dante esperava ouvir: "Quem é você e porque você está me seguindo?" Em vez disso, ele ficou chocado ao ouvir um grunhido de uma voz familiar com palavras que já não eram arrastadas. A respiração era familiar, demasiado fétida e embebida com Taurasi.

"Eu acho que você está começando seu grande encontro, compadre." *Cristo*. Um gemido escapou dele. Ele pensou que tinha usado os homens com o qual ele se juntou no Trem de Roma. Com a intenção de executar sua missão, ele tinha sido estúpido demais para perceber que se colocou em risco. Ele tinha esquecido que o índice de criminalidade em torno da estação ferroviária era maior do que no resto da cidade, porque foi na área da Família Camarro, a máfia de Nápoles. A polícia tendia a olhar para o outro lado.

Ele não ia ser estúpido o suficiente agora para perguntar o que eles queriam ou para mendigar. Ele esperava que a intenção deles fosse roubar, e não estuprá-lo.

E que eles o deixassem viver sem feri-lo. Mesmo que o machucassem muito. Ele chutou de volta para desativar seu joelho do atacante para que ele pudesse se libertar. As pernas do atacante não estavam suficientemente perto. Ele perdeu.

"Pare com isso! Quietamente enquanto Guido pega o que está em sua carteira ou eu te mato."

Primeiro Guido retirou o relógio caro da mão que Dante estava usando em uma tentativa de soltar o braço em volta de sua garganta. Então as mãos de Guido não só removeram a carteira de Dante do bolso de trás, como também apalparam e esfregaram o seu pênis enquanto elas deslizavam nos bolsos da frente.

Guido riu quando o pênis permaneceu flácido e sem resposta. "Pelo menos ele não é um viado." Na verdade, ele era. Mas por que o pênis de qualquer homem, gay ou não, responderia a um homem áspero, sujo e com mau hálito, foi além de sua imaginação. Dante lutou contra a crescente náusea em sua garganta, porque ele precisava do ar escasso que ele pudesse chupar. Que isso seja mais rápido, ele orou, então ele lutou para relaxar e respirar.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ



Do outro lado da praça, Alex parou para ouvir. Momentos antes, a sua audição afiada tinha pegado a conversa muda entre o homem que acreditava ser seu perseguidor e os homens que tinham estado com ele.

Ele tinha ouvido as palavras ‘grande encontro’ e nada mais.

Quando o barulho da estação de trem e as pessoas que tinham desembarcado haviam sumido e o trem partido, ele se apressou. Então olhou para o relógio e arriscou pressionar o botão para ligar sua luz. Ele olhou para seu GPS com a intenção de ver seu destino, mas se esqueceu de ouvir. Alguém gritou. O grito foi afiado. Era o som da dor.

Quando uma voz que era diferente da do homem que estava atrás dele disse algo sobre "o grande encontro," ele ouviu um gemido baixo cortando rápido e sabia que alguém devia estar atacando seu perseguidor.

Em seguida, ele ouviu o nome de Guido, a mesma voz, e uma resposta em italiano usando a palavra viado de uma segunda voz, ele assumiu que esta pertencia a Guido.

Raiva inundou-o no uso da palavra homofóbica e na crença de que um homem estava sendo atacado simplesmente porque era homossexual. Abrindo seus sentidos, seu nariz pegou o cheiro de vinho forte no hálito fétido, e o perfumado sangue, sentindo seu calor, uma vez que bateu contra as paredes das artérias em três pescoços humanos.

Sede queimando, ardor e fúria em sua garganta, ameaçando superar o rígido controle sobre ele, manteve o desejo de provar e beber dessa carga pulsante. Com grande esforço ele controlou a própria necessidade. Isso não era bom.

Estes tinham que ser os três homens do trem. Aparentemente, os homens que estavam com o seu perseguidor, o seu perseguidor gay, viraram contra ele. Refazendo seus passos, ele não fez nenhum som enquanto seguia o cheiro de sangue e corria em direção ao conflito.

Todos os homens estavam de costas para ele. Quando Alex se aproximou, ele estudou onde seria o primeiro golpe. Um homem tinha um chokehold² sobre o homem que estava seguindo Alex

² Golpe do Jiu-Jitsu e/ou Vale Tudo, onde o lutador imobiliza as pernas do oponente e usa os braços para fazer o estrangulamento, fazendo com que a pessoa desmaie em dez segundos.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

desde esta tarde, e teve seu braço preso nas costas. O segundo homem tinha a intenção de puxar o dinheiro de uma carteira enchendo o bolso. Ele deslizou um relógio de ouro de lá também.

Não era um crime de ódio. Eles estão apenas roubando. Mas agora que eles têm o seu dinheiro e seu relógio, eles vão matá-lo.

Sem um som e mais rápido que um raio, ele deu um passo atrás do grande homem e deu um chokehold. O homem gorgolejou e liberou o homem que ele segurava.

O homem agarrou o braço de Alex para parar a pressão cada vez mais rigorosa em sua traquéia. Alex continuou até que o homem ficou inconsciente. Ele deixou-o deslizar para o chão.

Alex sorriu. O homem não tinha mais nenhuma chance.

Liberado, o perseguidor caiu de joelhos e se esforçou para recuperar o fôlego.

"Quem é você?" Alex perguntou ao homem que ele havia resgatado.

"Dante." O nome saiu como um coxar de uma garganta danificada.

"Sou Alex."

Alguém resmungou por trás de Alex. Ele girou e encarou uma faca mostrada pelo segundo homem. O medo brilhou através dele até que ele viu que a faca era de aço, não de prata. O medo diminuiu e morreu. Sua espécie curava rapidamente se cortada por aço, mas tinha a intenção de limitar qualquer ferida que esse homem pudesse causar nele.

"Guido, não é?" Ele sorriu, mostrando seu brilho vermelho nos olhos verdes, sentindo prazer com o horror que tomou conta do homem.

"Você matou meu amigo, sanguessuga!" A maioria dos homens que percebessem o que ele era teria se virado e corrido, mas não este homem. Ele parecia estar muito bêbado, ou era muito estúpido, para perceber o perigo que estava correndo, a voz de Alex acalmou, tentou hipnotizar enquanto observava a faca e o braço segurando-a enquanto eles se movimentavam. "Não é bem assim. Ele está apenas desmaiado. Além disso, eu não estou interessado no sangue de homens imundos." Guido rosnou para o insulto e pulou. Alex afastou-se com toda a elegância de um matador na passagem de um touro enfurecido, e a faca cortou através do ar. Alex amoleceu os joelhos, braços ligeiramente para fora no nível da cintura para o equilíbrio, pronto para agarrar o braço que empunhava a faca quando chegasse o momento.

Ao contrário do primeiro homem, este adversário era um lutador de rua experiente. Ele circulou e proferiu insultos e provocações enquanto trabalhava ao redor de Alex. Ele evitou a mão de Alex cada vez que ele agarrou o braço empunhando a faca.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Alex o deixava brincar um pouco. Confiante na vitória e desfrutando de como o homem estava indo para baixo, mas ele ficou entediado à espera de uma abertura clara. Ele não queria ter que usar todas as suas habilidades, atacando e matando o simplório.

De trás vinha o som de um pigarro, e Alex teve certeza de que os efeitos de seu golpe sobre o primeiro homem não estavam mais funcionando.

No instante que a sua atenção vacilou, Guido investiu novamente, e um rasgo pequeno na capa de Alex trouxe de volta o imortal para a atenção integral. A lâmina não tinha cortado ele, mas essa luta desnecessária tinha que terminar, agora.

A garganta de Dante tinha recuperado um pouco e ele subiu para suas mãos e joelhos. Ele tossiu.

Agora era Guido que estava distraído. Mais rápido do que o olho poderia pegar, Alex estava sobre ele. Ele torceu o pulso de Guido e arrancou a lâmina de sua mão. Havia uma rachadura e um grito, e Guido caiu no chão, rolando e segurando seu pulso enquanto o sangue escorria de um pequeno corte em seu braço.

O cheiro de sangue encheu as narinas de Alex, mexendo com a sua sede. Ele poderia ter curado o homem lambendo a ferida, mas ele corria o risco de perder o controle para satisfazer sua sede de sangue e o drenasse provando-o. Ele deixou o fluxo de sangue. A ferida não era um risco de vida.

"Quebrado, não é? Tsk, tsk," disse Alex. Ele se inclinou para baixo.

"Não!" Guido gritou em terror quando ele tentou rolar.

"Não se preocupe. Eu não vou morder," ele sussurrou em tom gutural apenas para que sua vítima pudesse ouvir. "Não há, afinal, alguma discriminação e honra entre o meu tipo." Alex apertou um ponto vital no pescoço de Guido e bateu para fora.

Alex limpou a faca na manga do casaco de Guido e deslizou a lâmina em um bolso interno em sua jaqueta. Ele olhou para Dante.

"Você está ferido?"

Dante balançou a cabeça. "Você é muito bom nisso. Estou em dívida com você."

Alex endureceu na mira da arma pequena na mão de Dante.

"Minha. Não foi possível obtê-la até que você me libertou, e pelo tempo que minhas mãos trêmulas conseguiram fora do meu coldre de tornozelo, você não precisava mais da minha ajuda." Ele recolocou a arma no coldre.

Alex sorriu e deu uma boa olhada em Dante agora que ele teve a chance. Os olhos eram ainda mais profundos e misteriosos no escuro. Seus lábios prometiam a satisfação deliciosa no ato de amor.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Considerando o todo, não era só o traseiro de Dante que enviava arrepios de desejo através de barriga de Alex para sua virilha. Alex respirou para se controlar e deixar de ouvir o coração batendo descontroladamente ao sentir o fluxo de sangue através das artérias no pescoço de Dante.

A emoção da luta, o cheiro de sangue de Guido fez Alex querer mais, quer para a alimentação animal ou para a foda que veio como um tsunami. O cheiro salgado do sangue que chegou até ele era como um ímã poderoso. Seu pênis inchou e suas boxers ficaram apertadas. Os sentimentos eram de puro prazer e não para ser negado.

Num impulso, ele se abaixou e deu uma mão para Dante, então ele olhou nos olhos de Dante enquanto o puxava lentamente para perto, pronto para libertá-lo ao sinal da menor resistência e esperança de que ele seria capaz de fazê-lo. No silêncio que se seguiu sem fôlego, ele colocou as mãos e embalou o rosto de Dante nelas. Lentamente, ele passou os polegares sobre as bochechas de Dante, sentindo um calor tão diferente de sua frieza natural. "Você tem certeza que está tudo bem?" A respiração quente de Dante indicava a fragrância de um vinho leve e suave. Seu olhar bloqueado em Alex, então ele falou com uma voz sussurrante, como se encantado com as mãos em seu rosto. "Principalmente abalado. Acho que o meu braço e garganta estarão doloridos amanhã, mas estou bem." Ele tinha planejado deixar Dante e seguir adiante. Em vez disso, incapaz de resistir a seus impulsos, Alex se inclinou para capturar os lábios sedutores com sua boca. Os pensamentos em qualquer outra coisa fugiram.

Dante endureceu, e Alex pensou que talvez que ele estivesse errado, talvez este homem não fosse gay. Ou talvez ele não fosse tão atraído por Alex, como Alex era por ele, ou que ele tivesse sido despertado pela luta como ele foi. Então, como Alex suavizou sua boca e aprofundou o beijo, o corpo de Dante relaxou e ele respondeu com fome, com uma exploração, buscando sua língua, como se ele também precisasse de liberação por causa do ataque para deixar o medo ir embora e, numa boa trepada, esgotar os fluídos estocados em seu corpo, ele não podia mais lutar ou fugir.

O pênis de Alex estava duro, suas veias cheias vibrando quente contra a sua pele aveludada, pressionadas contra uma ereção que vibrava tensa contra seus jeans caro e ameaçava sair voando.

Ele não poderia ter descrito em palavras como era bom, como precisava disso. Ele deslizou as mãos para baixo da camisa de seda cobrindo os ombros de Dante e depois voltou para seu traseiro atraente para aproximá-los ainda mais. Imaginando como Dante deveria estar com dor na garganta, ele enviou uma trilha suave de beijos em sua boca e na bebida salgada da garganta que eram oferecidos.

Sentiu as suas presas saírem, preparado para saborear ou afundar na pele quente cobrindo o pulso tentador e beber o rico sangue que pulsava lá. Ele gemeu. E lutou contra a tentação.

Não posso fazer isso... Este Dante não viu meus olhos vermelhos brilharem, não sabe o que eu sou.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Abruptamente, ele empurrou o italiano e se afastou como suas presas retraídas. "Eu peço desculpas. Foi por causa da luta, você vê." Ele manteve sua voz firme, suas palavras formais, mesmo quando seu corpo clamava por pegar este homem, para empurrar o seu pênis duro contra Dante até que ele jorrasse e ele mordesse. Bebesse. Ele sacudiu os pensamentos perigosos. "Você será capaz de fazer seu caminho para casa?"

Dante, com os lábios inchados de seus beijos, seu pênis ainda pressionando contra o seu fecho, ficou lá como se estivesse chocado com o final repentino do prelúdio ao sexo. Foi momentos antes de ele responder: "Sì³. Eu estou bem para ir."

"Eu não tenho certeza de quanto tempo a escória permanecerá inconsciente. Temos de nos apressar. Ele olhou para o relógio." Eu sinto muito.

Eu tenho que ir. Fico feliz de ter sido capaz de ser de alguma ajuda.

"Alguma ajuda? Você pode ter me salvado" Mas Alex foi embora, afastando-se de Dante e ele desejava ser rápido o bastante que quase deslizou através da praça.

Que tolo você é, ele repreendeu a si mesmo. *Graças aos céus meu bom senso prevaleceu e meu pênis latejante se acalmou ou eu teria chegado ao encontro de negócios com as calças molhadas cheirando a esperma.*

Até o momento que ele cruzou a primeira rua na cidade antiga, ele já estava calmo e tinha seu controle no lugar novamente. Uma vez que ele já não via Dante a segui-lo, pensamentos de sexo com ele desapareceram de sua cabeça. Sob a luz fraca de um candeeiro de rua, ele ajustou a gravata no reflexo de uma vidraça de uma janela da loja e passou a vasculhar a parte solta do cabelo dele até que ele não viu nenhum sinal de luta. Ele examinou o rasgo em sua jaqueta. Foi um pequeno rasgo que não poderia ser notado. Olhou para o GPS novamente e caminhou a passos largos em direção ao seu destino.

Ao chegar, ele subiu os degraus de pedra escondidos em ambos os lados por muros de pedra alta, e chegou às portas de um edifício enorme de pedra no meio de um complexo de edifícios iguais. Um sinal listando os dias e horários que se poderia fazer uma turnê por este edifício histórico estava publicado ao lado dele. Alex sorriu ao lê-lo. Agarrando o anel de ferro enorme pendurado na porta, bateu com as instruções. Quando um olho mágico se abriu e ele se identificou, a porta se abriu para admiti-lo.

Alex entrou no pórtico, e um homem discreto em um terno escuro empurrou a pesada porta de madeira atrás dele e trancou-a.

"Signor⁴ Nicolaides, meu nome é Garibaldi."

³ Senhor

⁴ Senhor



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Signor Garibaldi," Alex disse quando ele estendeu a mão. A carne do homem era tão fria como a sua.

Além deles, no final do único corredor no meio da igreja elegantemente decorado estava uma cruz antiga adornada de ouro pendurada acima do altar. Por tudo o que sabia, eles ainda podiam realizar missa aqui. Quantos séculos desde que entrou em uma casa de adoração ao Deus Único? ele se perguntava.

De forma inesperada, os sentimentos e a memória da igreja de sua infância vieram até ele, criando um calor e um desejo breve e amargo para o que foi perdido para sempre.

Ele já não via o interior desta igreja, em vez disso estava sentado com seus pais e irmãos enquanto assistiam o clero paramentado acenando incensários fazendo flutuar o aroma perfumado e picante de incenso à frente de servidores que estavam no altar, que era ricamente decorado em bronze. Atrás deles, uma procissão de padres ortodoxos gregos e bispos vestidos de cores vivas, com seus paramentos decorados e usando mitras de pano bordado de ouro em cima de suas cabeças enquanto se aproximavam do altar. Os cânticos dos adoradores subiam e desciam em seus ouvidos.

A visão, os cheiros e o calor reconfortante já estavam bem distantes. Ele morava nos Estados Unidos agora, e havia suprimido essas memórias há muito tempo. O sorriso de Alex foi irônico. O fato de que ele, um vampiro, estava mantendo um compromisso em uma igreja cristã era difícil de acreditar. Especialmente em uma construída durante o século XIV.

Nessa época ele era jovem, o filho primogênito de um armador grego rico e uma mãe cuja beleza foi, sem dúvida, a inveja das deusas. Mesmo não sabendo ele tinha uma grande fortuna, um dia mulheres de todas as idades tinham achado Alexandros Nicolaides bonito, charmoso e oh, tão desejável. Ele tinha o mundo na ponta dos dedos, mas ele tinha sido selvagem e obstinado.

Descuidado.

Ele também tinha sido humano. Mas não por muito tempo.

Alex balançou a cabeça. Pelo menos ele ainda era jovem, não mais descuidado e imprudente, mas sempre com 21 anos. E ainda bonito, com a beleza transcendente dos imortais.

"Aqui, por favor, signor." Garibaldi entrou na igreja, depois parou e encarou-o. Com um leve sorriso e um encolher de ombros ele disse: "Se você," e fez um gesto.

Alex teve de passar por esse procedimento por causa do valor das pedras ou dos metais preciosos, ele pode pegá-los para a entrega, mas nessa ocasião particular, ele entendeu que era importante também para proteger os homens que o haviam chamado. Abrindo o casaco ele disse: "Bolso esquerdo. Uma faca. Recentemente e inesperadamente adquirida."

Garibaldi retirou. A segunda figura masculina que apareceu deu um tapinha para baixo e Alex, encontrando-o livre de outras armas, encarregou-se da faca. Alex sabia que voltaria para ele ao sair.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Garibaldi voltou-se e passou para dentro da igreja antes de conduzi-lo para um canto ao lado e através de uma porta escondida com inteligência onde ele certamente ficaria até amanhã. Eles caminharam por um corredor estreito.

Tinha sido sábio da parte deles comprar a igreja e seu complexo de edifícios. O salão inferior ficava abaixo do nível do solo. Só um terremoto poderia abrir esses quartos à luz solar. Embora o Monte Vesúvio fosse do outro lado da baía de Nápoles e fosse possível sentir no chão o calor térmico, o vulcão estava inativo por quase 70 anos. Por muito mais tempo Nápoles havia resistido aos rumores ocasionais e aos tremores de seus edifícios.

As luzes estavam acesas na sala quando eles entraram. Sete imortais, vestidos com terno, sentavam-se em torno de uma mesa de conferência. O homem que estava no centro, e embora Alex não esperasse por isso, ele soube imediatamente quem ele era... Massimo di Osci, Príncipe da Immortales Campania.

O homem cumprimentou-o.

"Sua Alteza, que honra." Alex abaixou a cabeça. Ele curvou-se, não só para o príncipe dos vampiros do sul da Itália, mas para o poder ofuscante que sentiu nessa sala, na presença desse homem. Com mais de 700 anos, Alex era considerado velho. E forte. O príncipe era muito mais velho e muito mais poderoso. Ele era um Osco⁵ de nascimento, e Alex sabia que tinham se estabelecido em Pompéia antes dos gregos, e mais tarde os romanos, quando haviam chegado.

O que significava centenas de anos antes da primeira erupção registrada do Vesúvio em 79 A.D.

Para o príncipe ter sobrevivido tanto tempo indicava que tinha inteligência e astúcia inimagináveis. Séculos de sobrevivência, de aprendizagem e de observação tinha encoberto o seu poder que encheu essa sala e ofuscou a força combinada de todos aqueles ao redor dele.

Ele estava vestido com um terno preto de lã fina que, sem dúvida, foi confeccionado exclusivamente para ele por um grande costureiro italiano. Botas pretas de cano curto cobriam seus pés. Seu cabelo escuro era cortado na última moda europeia, e um minúsculo diamante brilhava em sua orelha. Havia rumores de que ele usava as mais recentes tecnologias e teve sua presença na Internet dos mortos-vivos. Uma camisa verde escura realçava o deslumbrante azul-esverdeado de seus olhos, e ele usava um anel antigo de ouro grande em conjunto com uma jóia que brilhava com uma luz avermelhada sob as luzes incandescentes.

Alex apertou a garganta, com surpresa e inveja. A gema era uma alexandrita, uma jóia incrivelmente rara descoberta em 1830 e nomeado pelo Czar Alexandrite 11, Príncipe da Rússia.

⁵ Osco: Povo antiquíssimo de estirpe pelágica, habitante da Campânia Italiana.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Sente-se, por favor. O conselho e eu iremos recebê-lo, Alexandros." A voz do príncipe era macia, com uma elegância que combinava com sua aparência.

Alex sentou-se no assento designado. Se ele tivesse calculado corretamente, ele poderia muito bem ser o mais jovem vampiro aqui. Signor Garibaldi, aparentemente tenente do príncipe, introduziu os outros membros, começando com Sua Alteza.

"Antes de começar," o príncipe disse: "nós gostaríamos que você avaliasse um grupo de pedras."

Surpreso, Alex se absteve de falar por um momento. Quando falou, ele protestou pelo pedido incomum. "Alteza, eu sou um mensageiro. Nós não trabalhamos com as pedras ou metais preciosos que oferecemos."

"Sí, sí. Mas o meu povo me disse que você é um gemólogo credenciado, com uma excelente reputação para a exatidão. Meu negócio vai para uma empresa que eu acredito que sabe ter gemas e vai ter a certeza de que qualquer entrega feita a mim serão as joias que eu adquiri. Vou pagar mais se você autenticar qualquer entrega que sua empresa fizer para mim."

"Isso é um pedido muito incomum. Eu nunca tive conhecimento disso antes."

"No entanto, para receber o meu negócio é baseado na disponibilidade de quem vai autenticar." Antes de Alex conseguir falar de novo, o príncipe acenou para Garibaldi, que colocou um pedaço de papel branco-gritante sobre a mesa na frente de Alex. Ele pegou um saco de veludo preto e despejou seu conteúdo no papel.

As gemas foram derramadas como um caleidoscópio de cores brilhando com as luzes batendo em suas facetas, e sua beleza refletida em prismas brilhantes no papel e no teto elevado.

Um suspiro coletivo de admiração flutuava pela sala.

Alex sorriu. As joias falavam com ele, e seus dedos doíam por tocar o seu fogo e gelo, para descobrir seus segredos. Ele amava as pedras preciosas até mesmo em sua vida humana; ele tinha sido fascinado por aqueles drapeados em volta do pescoço de sua mãe, pendurados em suas orelhas ou enfeitando os dedos delicados. Ele tinha aprendido muito sobre esses tesouros da terra de seu pai, e sua fascinação ao longo dos séculos tinha criado uma fome por aprender mais.

"Como você deseja," disse Alex. Ele realmente não tinha escolha. Era perigoso desafiar a realeza, e sua empresa precisava do negócio.

"O equipamento está na mesa atrás de você," Garibaldi disse a ele.

Alex sempre carregava sua lupa da joia por força do hábito, mas ele virou-se para a mesa e começou a trabalhar, valendo-se das luzes especiais, escalas, testes de líquidos e microscópios que estavam lá. O murmúrio da conversa na sala desapareceu quando ele perdeu-se no trabalho,



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

classificando as gemas em grupos. Ao terminar, ele empurrou os grupos em duas pilhas separadas usando a borda de uma mão. Dirigindo-se a menor pilha, ele puxou dois rubis e uma safira azul de lado e declarou ao homem. Apontando para uma pedra de diamante, que brilhava com uma luz clara nesse ponto, e disse: "zircônia cúbica," e rotulada como uma pedra semelhante a um diamante moissanite.

Em seguida, ele destacou outra pedra brilhante cuja cor foi o cinza-azulado do azul francês famoso, também conhecido como o diamante Hope, de propriedade da Smithsonian Institution, Washington, D.C. e em exposição.

"A pedra natural mostrando os túneis de um laser usado para realçar a cor," disse ele.

A partir do canto do olho, ele pegou um dos lados da boca do príncipe quando ela contraiu-se levemente e uma sobrancelha levantada. Giacomo, o vampiro a direita imediata do príncipe, parecia que explodiria de raiva. Alex assumiu que ele tinha avaliado as pedras e não tinha detectado o problema com o azul-acinzentado. Alguns imortais foram particularmente delicados. Talvez aqueles que estavam ali tenham sido excessivamente sensíveis como os seres humanos, mas Alex sabia que ele teria que ter cuidado com esse vampiro, agora que ele havia provado que ele estava errado. Algumas pedras tinham um valor menor, é claro, mas algumas pedras naturais aquecidas para melhorar a qualidade ou a cor podiam aumentar seu valor. Isto também era verdade para os diamantes. Mas no caso desta pedra, o valor havia sido afetado negativamente. O erro poderia ter significado uma perda considerável de dinheiro investido nele, ou pior, uma acusação de práticas comerciais fraudulentas quando o príncipe decidisse vendê-la. Um vendedor de confiança sempre apresentava suas pedras como legítimas.

Apesar do fato de que ele e Giacomo tiveram uma história que remontava há alguns anos, isso realmente não era problema de Alex. Alex continuou com a segunda pilha, que eram todas joias verdadeiras, classificando-as quanto ao corte, claridade, cor e peso.

Depois que ele terminou sua avaliação, o príncipe sorriu. "Como eu esperava, você é muito talentoso. Obrigado, Alexandros." Garibaldi sinalizou ao vampiro que tinha tomado a faca de Alex, e ele rapidamente colocou um computador na frente de Alex e uma grande tela começou a se desdobrar eletronicamente atrás dele. Alex removeu um disco de transferência do bolso, e inseriu, voltando-se para a tela, iniciando sua apresentação em PowerPoint sobre Entregas Diamante Global.

Quando terminou, ele esperou a resposta do conselho.

"Excelente." O rosto do príncipe irradiava aprovação. "Por favor, permaneça em Nápoles para os próximos dias. Nós vamos informa-lo sobre nossa decisão."

Alex levantou para sair, mas Garibaldi se aproximou do príncipe e se inclinou para sussurrar em seu ouvido quando ele entregou-lhe o que parecia ser um cartão de visita.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

O rosto do príncipe então se estabeleceu em um comportamento calmo e inexpressivo. Ele levantou a mão. "Parece que temos o que os americanos chamam de um excêntrico no portão. Ele estava à porta pedindo para entrar. Ele não tem um compromisso, mas ele representa um serviço de correio rival. Membros do Conselho, nós vamos admitir esse homem?" A discussão irrompeu com uma fúria. Alex ficou irritado que iriam permitir que mais alguém fosse admitido hoje à noite. Hoje seria reservado somente para a sua empresa e de mais ninguém.

Giacomo, que tinha ficado irritado com Alex sobre a valorização do diamante, falou. "Sugiro ouvi-lo. Tanto o Signor Nicolaides como meus colegas podem estar interessados no que ele tem a dizer."

Anteriormente, Alex pensou. Por causa dessa noite e por um problema de anos atrás.

O príncipe acenou para Alex, e não houve uma discussão mais aprofundada. "Sente-se novamente."

O príncipe ficou ao lado de Garibaldi, que fez entrar um homem que tinha os olhos vendados. Mesmo antes da venda ser removida, Alex reconheceu-o. Conhecia a figura na camisa de seda branca e jeans apertados. Sabia como era o rosto do homem, cujo cabelo escuro estava uma bagunça, sensual e despenteado.

"Signor Dante Rocco de Pedras Preciosas e Entregas de Metal da Itália."



Capítulo Três

O mau humor de Alex permaneceu. Que tolo que ele fora para se esquecer de ficar atento a esse homem. Dante tinha inteligentemente continuado a segui-lo.

E era assim que ele pagava Alex por tê-lo salvo daqueles homens maus? A irritação se transformou em raiva. Ele observou enquanto seu concorrente atraente ficou cinza, uma vez que ele pode ver de novo e percebeu que o príncipe e seu conselho eram vampiros. Não era de admirar que seu rosto perdesse um pouco de seu calor. Ele não sabia que ele tinha seguido um imortal para esse encontro, então não havia nenhuma maneira que ele tivesse adivinhado que o grupo precisava de um contrato com um serviço de mensageiro.

Bem, azar, Alex pensou, chateado pela traição. *Talvez eu devesse tê-lo deixado a mercê dos bandidos.*

"Você achou a arma no coldre do tornozelo?" Alex perguntou a Garibaldi com uma voz tão brilhante e dura como um diamante, antes que o príncipe pudesse falar com Dante. Eles não tinham revistado seus tornozelos, então ele estava apostando que a arma ainda estava no coldre do tornozelo esquerdo de Dante.

O olhar no rosto do tenente deixou claro que ele tinha esquecido os tornozelos.

Os quatro vampiros de cada lado do príncipe pularam na frente dele para protegê-lo.

Dois dos que sobraram agarraram os braços de Dante e seguraram, enquanto Garibaldi retirava a arma. Com muita coragem, Alex a contragosto o admirava, Dante levantou a cabeça e endireitou o corpo para enfrentar qualquer coisa que viesse em seguida.

"Não quero fazer nenhum mal," disse ele. "Merda, eu esqueci a maldita arma, porque eu estava tão empenhado em recuperar o atraso com o Signor Nicolaides para segui-lo até aqui." Sua voz elevada para todos na sala, mas foi para os olhos de Alex que ele se dirigiu. "Eu sou um mensageiro. Meu chefe tinha ouvido rumores que a Global estaria fazendo uma apresentação em algum lugar, e ele mandou-me para segui-lo. Eu não tinha ideia que eu estaria lidando com vampiros ou eu poderia ter lhe dito para ir se ferrar."

O humor de Alex mudou e ele mordeu de volta a vontade de sorrir, porque Dante mostrou coragem em falar tão honestamente na presença da realeza dos vampiros. Alex ficou aliviado ao ver que o príncipe parecia estar controlando a sua diversão também.

Sua Alteza acenou para o guarda-costas ao lado. "Calma," ele comandou aqueles que contiveram Dante.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Giacomo gritou com uma voz repleta de ameaça: "Ele se atreveu a trazer uma arma na presença de nosso príncipe. Vamos destruí-lo!" A tensão voltou imediatamente ao recinto novamente.

Maldito seja! Que criatura cruel você é.

"Acredito que a decisão é minha," disse o príncipe com uma força assustadora. Virou-se para Garibaldi com seu olhar entediado. O tenente parecia encolher sob a sua força. "Parece que temos uma séria falha em nossa segurança. Talvez você possa explicar isso?"

Garibaldi gaguejou um pedido de desculpas por não ter duplo controle, quando seu assistente tinha revistado o recém-chegado.

"Por causa do seu descuido, eu poderia estar morto!" O príncipe estava de pé, batendo a cadeira para trás em sua fúria. Seus olhos brilhavam vermelhos. Um movimento de sua mão e um dos seis sentados com ele retirou uma espada curta de debaixo da jaqueta. Ele saltou para cima e sobre a mesa sem esforço aparente a frente de Garibaldi. Ele cortou sua cabeça em um único golpe rápido.

O desgosto encheu Alex, enquanto ele olhava a cabeça do tenente bater no chão com um baque e o resto do corpo ficando deformado. Ele não esperava uma resposta tão dura e mortal.

"Oh, Deus, não," sussurrou Dante e fechou os olhos. Agora seu rosto estava da cor da neve. Suas mandíbulas cerradas e as mãos apertadas em punhos que pendiam impotentes ao seu lado.

A calma demonstrada mais cedo pelo príncipe havia desaparecido. Em seu lugar era uma raiva que enviava uma torrente quente pelo recinto e ameaçava sair do controle. Os membros do conselho estavam prontos para destruir ao menor aceno de seu líder.

O tenente tinha sido um provável servidor antigo do príncipe durante centenas de anos. Alex adivinhou que tinha sido tanto um amigo como um segurança. Dante seria o próximo, Alex pensou, porque ele era o único que tinha finalmente causado a morte de Garibaldi, pelo simples fato de trazer uma arma para esta sala. Não importava que tivesse sido acidental.

Alex deu um passo na frente de Dante, espantado que os joelhos do mensageiro ainda fossem fortes o suficiente para mantê-lo em seus pés. "Alteza, eu posso falar?"

Os olhos selvagens do príncipe se voltaram contra ele, mas ele acenou com a cabeça e afundou em sua cadeira, que outro vampiro havia colocado para ele.

"O Signor Dante carregava uma arma, porque ele estava atrás de mim sob o manto da noite na área do Camarro." Houve um farfalhar no quarto. Os vampiros consideravam o Camarro como seus inimigos tanto quanto a vida honesta o fazia.

"No início desta noite ela o protegeu quando fui atacado por bandidos e ladrões. Se tivesse sido necessário, ele estava preparado para usar esta arma para salvar a minha vida. No entanto, eu



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

subjuguiei os assaltantes e sai correndo, assim eu não estaria atrasado para chegar aqui. Acredito que ele fala honestamente. Ele esqueceu a arma porque ele não veio com a intenção de usá-la. Ele só veio com a intenção de ganhar novos negócios para seu patrão.”

“No entanto, o que eu também preciso dizer para você e aos outros membros do conselho é que eu assumo o papel de protetor da época. Como você está ciente, o Estado de Direito entre nós imortais exige declará-lo sob minha proteção. Faço-o agora. De acordo com as regras, qualquer imortal que deseje prejudicar esse homem que eu protejo vai ter que lutar comigo primeiro.”

Com o corpo tenso, ele abaixou a cabeça e esperou. Ele podia ser apenas um mensageiro e um gemólogo, mas sua reputação como um lutador era conhecida, mesmo na Itália. Ainda assim, o príncipe poderia optar por ignorar a lei. Se ele fizesse isso, Alex suspeitava que não era a primeira vez.

O silêncio que se espalhou pelo recinto era total, e Alex sentiu o calor e a tensão que irradiava do corpo de Dante.

Vampiros não eram conhecidos por seu controle ou racionalidade, como foi testemunhado com a morte súbita de um empregado de confiança, e Alex sentiu as palmas das mãos e o pescoço ficarem úmidos com a ansiedade.

Finalmente, o príncipe balançou a cabeça. “Você tem a graça?”

Este foi o passo seguinte na lei: A necessidade de pagar para o líder dos vampiros da área para garantir que aqueles que desonrassem a proteção fossem punidos.

Alex pensou rápido. O diamante escondido em sua trança era para ter sido apresentado como um serviço de cortesia quando o contrato tivesse sido assinado, não antes do acordo, porque teria sido visto como um suborno.

O CEO de Entregas Mundial de Diamantes não aprovava esse costume, mas era o preço de fazer negócios com os vampiros. No entanto, uma vez que a decisão não seria concretizada esta noite, especialmente agora que um segundo serviço estava na disputa, Alex sentiu-se livre para usá-lo para Dante.

Ele estendeu a mão e desfez sua trança. Seu cabelo solto derramado sobre o seu rosto, com seus olhos baixos, ele se adiantou com a mão aberta e deixou a joia rolar sobre o papel branco que estava sobre a mesa.

Não era um diamante enorme, mas brilhava como as lâmpadas incandescentes na sala pegando o reflexo interno e refratado de seu brilho deslumbrante. Sua cor era excelente; sua clareza e cor rara. Descansou no papel branco puro e deixou seu brilho calmamente anunciar seu valor.

Giacomo, que aparentemente tinha sido o gemólogo do príncipe e também aquele que havia realizado o tratamento a laser no diamante azul, correu para buscá-lo. O príncipe franziu a testa e



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

balançou a cabeça para outro imortal para levá-la. Ficou claro que ele não confiava mais no julgamento deste seguidor em relação a pedras preciosas.

Alex fez uma profunda reverência e sentou-se.



O horror da matança sob o disfarce de justiça que Dante havia testemunhado - e seu papel em causar a destruição do vampiro - flutuava como um fantasma negro na mente de Dante. Quando Alex entrou na frente dele, a realidade que ele poderia estar em grave perigo o assustou trazendo-o de volta ao presente. Dante lutou para manter a compostura, aparentando força a partir da figura poderosa que o separava do príncipe enfurecido e seus seguidores.

Dante viu a graça mortal de Nicolaides quando ele lutou contra o ladrão, como sua boca havia se agitado em busca da vitória, sentiu suas mãos, frescas e suaves quando ele acariciou seu rosto, e lembrou-se da pressão de seu grande pênis esfregando em Dante. De uma forma inexplicável, ele se sentia ligado ao vampiro.

A ansiedade provocava arrepios em seus cabelos para lutar por Dante. Ele esperava que eles não estivessem destinados a morrer juntos, aqui e agora, nesse lugar.

Quando tudo havia terminado, a promessa feita e a recompensa paga, Dante fez seu melhor para se recompor e representar sua empresa. Sua mão tremia quando ele inseriu seu pen drive e iniciou sua apresentação. No entanto, até o final de sua fala, ele sentiu sua calma voltando. Ele tinha dado a sua conversa um tom profissional.

"Eu ficaria feliz em responder a quaisquer perguntas que Sua Alteza ou os membros do conselho possam ter."

Quando o príncipe convidou-o para avaliar as joias, ele esperava que sua surpresa não ficasse evidente. Ele se recusou a deixar o pedido mexer com ele. O serviço italiano precisava do negócio. "Temos vários gemólogos excelentes na equipe, mas eu estou receoso que eu não seja um deles. Eu ficaria feliz em arranjar um para a conveniência do conselho." O príncipe confabulou brevemente com seu conselho antes de falar.

"Obrigado! Nós entraremos em contato se for necessário." Dante certamente orou que não. Ele não queria voltar a este grupo, e ele duvidou de qualquer um dos gemólogos quisesse. Tanto quanto ele sabia, o serviço que ele representava não tinha um único vampiro em seu pessoal.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Ficou aliviado quando o príncipe se levantou e saiu do recinto. Ele não estava feliz em ver que Giacomo era o único membro do conselho que tinha permanecido.

Alex olhou para Dante enquanto ele guardava seu pen drive. "O príncipe arranhou um carro para mim. Eu vou lhe dar uma carona."

"Não é necessário."

"Oh, sim, será muito necessário." Os olhos de esmeralda ardiam, silenciosamente lembrando a Dante da recompensa que Alex havia pagado por ele. Não mais preso em uma trança, os cabelos loiros de Alex enquadravam seus ombros e rosto bonito em uma queda de seda brilhante. Um anjo negro, Dante pensou, e sua barriga mudou e se agitou com seus sentidos despertos. Ele assentiu com a cabeça. "Eu entendo, Signor Nicolaidese."

"Por favor, chame-me de Alex."

"Vamos" o vampiro Giacomo ordenou.

A cautela deslizou sobre Dante. Ele percebeu como Alex colocou-se entre o vampiro e ele. Fortalecendo a realidade de quão vulnerável ele seria sem o seu protetor imortal.

A venda não era necessária. Eles seguiram para baixo atrás de Giacomo pelas passagens escuras que torciam e viravam até Dante não ter idéia em qual parte do complexo ele tinha entrado e, finalmente, saído.

Em um determinado ponto, a luz suave de um telefone celular apareceu na mão de seu guia. Ele discou e falou poucas palavras curtas nele.

O alívio tomou conta de Dante quando finalmente saiu do complexo de edifícios de pedra. Um carro preto os aguardava, e Dante assumiu que a chamada pelo celular tinha alertado o motorista que dirigia o carro que, para seu alívio, era humano. Assim que eles apareceram, o motorista abriu a porta de trás do carro.

Após a porta fechada e a tela de privacidade entre eles e o motorista ter sido erguida, Dante se inclinou para trás e colocou as mãos sobre o rosto.

"Oh, Deus! Oh, meu Deus, eu matei aquele homem bom."

"Não era um homem, e ele já estava morto. Pelo que sabemos, o príncipe pode tê-lo libertado de uma existência que ele odiava por milhares de anos." Alex fez uma pausa antes de continuar, "Eu vi muitas coisas ao longo dos anos, mas o que vimos hoje foi bastante horrível. Confie em mim, não foi culpa sua e não vale a sua dor."

A voz de Alex estava calma, seu raciocínio prático era um bálsamo calmante para os nervos quebrados de Dante.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Você notou o anel do príncipe?" Alex mudou para um assunto mais agradável e cativante para qualquer pessoa que amava as pedras preciosas.

Os olhos de Dante brilharam. "Inacreditável. Eu nunca tinha visto uma alexandrita. Deve valer uma fortuna."

"Acho que podemos dizer isso. Eu nunca tinha visto uma, nem mesmo em qualquer um dos muitos museus que visitei. Um deleite raro. Eu não ficaria surpreso que Massimo conhecia o czar e recebeu o anel como um presente. Certamente a alexandrita foi transformada em verde azulada sob a luz solar." Ele riu. "Mas para um imortal vê-la nessas cores seria tão raro como a joia em si."

Dante sorriu até que ele sentiu a mão de Alex em sua coxa. Pensamentos de gemas desbotadas como sexo vieram até ele. "Eu poderia tomar uma bebida agora," disse Dante ao perceber como sua garganta estava seca pelas experiências dessa noite.

"Eu gostaria. Onde está hospedado?"

"No Vesúvio."

"Eu estou no Stoker. Se está tudo bem com você, vamos lá. Eu me sentiria melhor ficando em meu hotel do que no seu, e nós vamos estar mais confortáveis. Eu vou chamar um táxi para você depois que tivermos nossas bebidas." A grandeza do Hotel Stoker em Nápoles, o hotel em uma cidade que acomodava humanos, assim como vampiros, espantava Dante. Os tapetes persas do átrio eram grossos e os lustres de cristal brilhavam em cima. Passaram por pilares incrustados com folhas de ouro e paredes brancas com números romanos e gregos em baixo-relevo.

A luz de velas acesas iluminava o bar. Um garçom levou-os a um pequeno estande onde sentaram em cadeiras cobertas de veludo verde escuro. Alex pediu por eles. Dante tinha uma cerveja, e o garçom trouxe um copo de vinho cheio de um líquido vermelho escuro como rubis de sangue para Alex.

Dante tinha medo de perguntar sobre o líquido suspeito. Ele brincou com o guardanapo e pediu desculpas a Alex por segui-lo. "Eu lhe causei um inferno de um monte de problemas. Também nos coloquei seriamente em perigo."

Alex deu de ombros. Ele sorriu. "Pense nele como parte dos fazer negócios com os vampiros." Ele estendeu a mão e cobriu a boca de Dante para calá-lo. Sua voz era baixa e abafada. "O que me lembra, temos negócios pessoais inacabados, não é?" A pele de Dante formigava ao seu toque frio, um convite. Ele olhou para o rosto de Alex, seus olhos verdes agora latentes com sensualidade e desejo no rosto bonito e, como refletiam o que estava sentindo, ele balançou a cabeça.

Alex assinou a guia. "Venha. Meu quarto está abaixo do nível da rua." Depois que as portas do elevador deslizaram silenciosamente fechando atrás deles, Alex usou uma chave para deter o elevador. Dante estava de pé, de costas para uma parede, e Alex colocou as mãos na parede de cada



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

lado do rosto de Dante e se inclinou para um beijo em seu rosto. Seu cabelo caiu em torno do rosto de Dante e nos ombros, capturando e juntando-o em sua queda de seda.

"Eu odiei que nosso beijo tenha terminado tão abruptamente, percebi que também queria mais, mas eu tinha que conhecer o príncipe."

"Eu sei," Dante sussurrou. "Eu tinha que encontrá-lo, também." Ele sorriu. "Isso não saiu tão bem."

"Isso irá." Alex roçou os lábios no nariz de Dante, em seguida em suas pálpebras. Sua boca estava dolorosamente perto de Dante.

A língua de Dante começou a formigar, juntamente com todos os nervos de seu corpo.

"No início, o momento era errado porque eu tinha de lutar, fazer as coisas de maneira dura e rápida, sem pensar em você. Agora vai ser lento. Bom para nós dois," disse Alex.

Seduzido por um vampiro. A ideia o atraiu enquanto Alex o prendia. Dante se perguntou por que ele estava permitindo isso, mas sua atração pelo imortal quando o tinha visto lutar por ele na praça tinha sido quase uma droga. Enquanto o pênis tinha murchado em terror na companhia do conselho de vampiros, seus sentimentos sensuais para com Alex haviam aparecido e solidificado no momento que ele entrou na frente de Dante e pagou a recompensa para colocá-lo sob sua proteção.

"Você não tinha de admitir que lutou por mim," Dante sussurrou contra os lábios de Alex. Ele lambia os cantos da boca de Alex e deslizava sua língua dentro de seu lábio inferior e para fora novamente. Quando Alex começou protestar ele disse: "Silêncio. É verdade. Você poderia ter me deixado lutar sozinho com os bandidos."

"Minha honra estava em jogo, e mesmo que eu te odiasse, a lei exigiria. Se eu não tivesse admitido isso, sua cabeça poderia ter rolado junto com a de Garibaldi." Ele traçou os lábios de Dante com o polegar. "Eu não podia arriscar que isso acontecesse." A ponta de sua língua substituiu seu polegar e seguiu a linha do lábio superior de Dante em todo o caminho e vice-versa, lento e molhado, pressionado nos cantos antes de deslizar para baixo o lábio inferior e repetir a exploração sensual. Ele lambeu as partes internas da boca e correu os dentes pelo lábio superior.

Dante encontrou-se sem fôlego. Segurando-o, porque ele queria, precisava de mais do que isso. "Droga, pare de brincar e me beije."

Alex o havia beijado após a luta e pressionado seu pênis com fome, quase provocando contusões em Dante, mas ele não queria machucá-lo. Não tinha matado os atacantes ou mordidos e drenados Dante de acordo com o mito sobre os vampiros. E então houve a recompensa.

Oh, sim, que recompensa cara. Instintivamente Dante sabia que podia confiar nele, que não tinha nada a temer de Alex Nicolaides.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Então, ele se rendeu à pressão de sua boca, uma vez que conquistou seu sabor frutado limpo e a língua o saqueava como alguém que procura um tesouro que iria torná-lo completo. Dante abriu mais a boca, carente de mais, quando Alex se inclinou para ele.

Seus peitos se encontraram e, deliberadamente lento, Alex trouxe sua virilha para Dante. Dante suspirou com o prazer dela e começou a esfregar sua ereção esticada através de Alex. A sensação do pênis grande e forte contra sua excitação enviou raios cintilantes através de Dante. Quando viu Alex dirigir sua mão para os controles do elevador e sentiu um solavanco quando este começou a se mover, ele pegou a mão de Alex para detê-lo.

"O que há de errado com uma boa foda no elevador?" ele perguntou com uma voz rouca por causa de sua excitação.

Sua recompensa foi uma risada baixa. "Um conceito intrigante, mas confie em mim, eu tenho algo melhor em mente." Alex ajustou a posição de seu pênis em sua calça para que sua ereção fosse menos visível, e quando as portas se abriram, ele olhou para os dois lados no corredor. Tomando Dante pela mão, puxou-o rapidamente pelo caminho atapetado até seu quarto.

Dentro, Dante não teve tempo para pensar sobre como a sala estava mobilada. Ele tinha a impressão de elegância, um teto alto e iluminado, e depois as mãos de Alex foram lentamente deslizando sua jaqueta por seus braços enquanto ele transava com sua língua de novo.

Com os olhos fechados, Dante se concentrava nas sensações que surgiam em seu corpo e no formigamento abaixo do seu umbigo. Ele se virou enquanto os dedos de Alex faziam um rápido trabalho nos botões de sua camisa que foi removida. O ar quente da sala parecia uma carícia contra sua pele nua. A antecipação tornava seus mamilos sensíveis.

Dante retirou seus sapatos e estendeu a mão para o zíper da calça jeans.

"Deixe-me fazer isso," Alex soprou em seu ouvido.

"Eu não tenho certeza se posso aguentar se você me tocar." Dante gemeu.

Mãos hábeis tiraram a calça jeans e boxer mais rápido do que Dante poderia ter imaginado. Houve um sussurro, um som e uma vibração macia de pano caindo no tapete.

"Abra seus olhos."

Alex ficou nu diante dele, e Dante descobriu que a beleza do rosto de Alex era um reflexo da beleza de seu corpo. Havia uma característica quase translúcida em sua pele pálida, cabelos dourados no peito musculoso que rodeavam os mamilos já eretos, que o levou a um ninho de cachos de espessura surpreendentemente apertada entre seus quadris e a um pênis tão rígido que saltou para cima, não para fora.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Alex se inclinou para beijá-lo novamente, correndo os dedos pelos braços de Dante. Então, ele abraçou-o e Dante flutuou com entusiasmo e expectativa.

"Você é tão quente. Tão maravilhosamente e humanamente acolhedor. E sua boca. Eu poderia me banquetear no sabor e calor dela por um tempo muito longo."

Dante bebeu no frescor do corpo de seu amante, apertou os duros músculos e tendões de seus braços, e então Alex levou-o para a cama e deu-lhe um leve empurrão. Dante caiu de costas com o peso do corpo de Alex cobrindo-o. Dante passou os dedos pelos fios de ouro do cabelo de seu amante e ficou mais quente, mais necessitado enquanto a boca de Alex vagava para baixo até que sua língua encontrou a ponta do pênis de Dante e lambeu as gotículas de cristal que estavam lá.

"Não," Dante implorou.

"Eu gosto do seu sabor. Minha espécie não produz fluído como os homens fazem. É por isso que os vampiros são feitos, não nascem." Dante lutou para se sentar e interromper a sensação que iria fazê-lo explodir.

"Muito em breve."

Alex empurrou-o para trás e deslizou suas unhas na parte interna das coxas de Dante que foi à loucura. Ele sentiu uma ligeira elevação quando Alex foi para algo na mesa de cabeceira, depois sentiu os dedos de Alex cobertos de gel em torno de seu buraco sensível. Dante dobrou os joelhos até entrassem, sentiu a pressão ligeira contra seu buraco, sentiu Alex entrar devagar, puxar para fora e entrar de novo um pouco mais desta vez. Dante queria que seu corpo relaxasse para receber o enorme pênis duro.

A essência de Alex chegou até ele, seus cabelos dourados espalhados em uma massa de seda através da pele de Dante, seu corpo sobre ele e nele, combinando seu ritmo com o de Dante, quando ele acariciou, esticou e preencheu. Dante não pensava em como ele se sentia, simplesmente sentiu o que Alex estava fazendo ao seu corpo. Ele se deliciava com os movimentos que trouxe o ninho apertado de ouro para se misturar com seus cachos escuros e acariciar suas bolas, enquanto o grande pênis dentro dele e todos os nervos sensíveis estavam em chamas.

Dante sentiu que Alex sabia quando ele atingiu o pico e entendeu que ele teria gritado um aviso de que ele ia gozar se não estivesse concentrado em tudo o que acontecia dentro dele.

Alex levou sua boca profundamente e acariciou ferozmente, aumentando sua velocidade até Dante estar unido a ele. E depois a sensação de seu amante e o que eles estavam fazendo juntos fez Dante atingir o clímax.

Eles ficaram presos juntos, curtindo as pulsações finais quando elas desaceleraram e pararam. Dante sentiu o pênis de Alex escorregar em uma pequena corrida final da sensação, e Dante deixou-se adormecer.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Dedos brincando com seu cabelo o despertaram. Alex estava deitado de lado virado para ele, apoiado em um cotovelo e estudando-o enquanto sua mão tocava o cabelo de Dante.

"Eu gosto do seu cabelo. É perfeito para você," disse ele, "mas eu ficaria ridículo com esse corte."

Ele aparentemente tinha tomado banho, e a parte superior de seu cabelo, onde o diamante tinha ficado escondido, estava trançado novamente.

Dante sorriu quando ele olhou para seu amante não humano. "E eu ficaria estranho com meu cabelo comprido como o seu." Ele estendeu a mão para colocar os dedos no nariz masculino de Alex e tocar seus lábios. Alex beijou os dedos, em seguida, sentou-se. "Há uma coisa sobre os vampiros. Estamos acordados à noite, mas de manhã temos sono, como se realmente estivéssemos mortos. Eu preciso te colocar em um táxi antes que o sono me pegue. Você tem tempo para tomar banho, se quiser. Vou pedir o táxi." Quando Dante saiu do banheiro com as roupas que tinha usado, Alex estava vestido em jeans desgastado e uma camiseta que delineava seu corpo. Dante poderia ter jurado que ele sentiu o coração bater mais forte.

A recepcionista ligou para informar que o táxi havia chegado.

Como antes, eles estavam sozinhos no elevador. Alex disse: "Eu quero ver você de novo. Você pode me encontrar aqui esta noite?" Dante acenou com a cabeça. Quando as portas se abriram, ele estremeceu e disse em voz baixa: "Bem, bem, olha quem está aqui." O vampiro Giacomo estava no saguão. Era evidente que ele os tinha visto, mas ele entrou no bar sem reconhecê-los.

Alex franziu o cenho. "Dane-se ele. Eu me pergunto o que ele está fazendo no Stoker. Eu moro em New Orleans, então é claro que eu estou em um hotel aqui. Eu estarei aqui até que o Conselho me dê uma resposta, mas ele vive em Nápoles."

"Tenho certeza que ele nos seguiu." Dante pegou o braço dele. "Alex, eu não quero que você lute com ele por mim." Alex deu uma risada irônica. "Giacomo lutar comigo? Ele é um covarde. Quanto você quer apostar que ele também era um covarde quando era humano?"

Eles saíram, e Dante entrou no táxi. Pouco antes de o motorista fechar a porta para ele, Alex pôs o cartão de visitas do hotel na mão de Dante. "Cinco e meia, hoje? Podemos conversar e você pode comer um pouco mais tarde." Dante sabia que Alex estava sugerindo que eles tivessem relações sexuais antes do jantar.

Ele sentiu seu rosto queimar e corar com vergonha porque o motorista estava lá e isso era pessoal. Ele assentiu com a cabeça.

"Cinco e meia. Vou enviar uma mensagem se eu estiver atrasado por qualquer motivo." O táxi se afastou, e Dante inclinou-se para a janela e acenou. Alex levantou a mão. Ele ainda estava no mesmo ponto quando o táxi virou a esquina e Dante não podia mais vê-lo.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Ele olhou para o relógio. Em apenas duas horas o sol iria nascer, mas ele poderia dormir até às nove horas hoje. A emoção tomou conta dele.

Dormir depois do tempo maravilhoso que ele havia passado com Alexandros? Ele não tinha certeza sobre isso.

O táxi parou em frente à entrada do Hotel Grand Vesúvio em Nápoles, mas o motorista recusou-se a receber de Dante quando ele tentou pagar com euros.

"O vampiro cuidou de tudo."

Quando Dante saiu do carro, ele descobriu que a sua fuga dos ladrões e a noite passada com os vampiros deixava-o em alerta.

Ele encontrou-se olhando em volta para ter certeza de que ninguém o havia seguido ou estava se escondendo atrás das árvores e das folhagens exuberantes, pronto para saltar para fora e machucá-lo. Com a certeza de que ninguém se escondia, ele tomou os passos para a entrada de dois em dois degraus e correu através das portas.

Ele já estava vestido para dormir até que notou uma mensagem de texto em seu telefone celular. Ele imaginou a voz de Alex, seu timbre rouco e baixo, enquanto lia: "Eu vou para a cama agora. Durma bem, meu amante. Esta noite, você em mim."

Dante se deitou na cama e riu da sugestão sexual. Quando ele puxou as cobertas para cima, ele parou para questionar a sabedoria desse relacionamento com um vampiro. Isso era uma coisa passageira. O cansaço o pegou e o deus do sono assumiu o comando de seu corpo.



Capítulo Quatro

Logo iria amanhecer em Nápoles, mas não era nem meia-noite em Nova Orleans, então seu chefe ainda estaria acordado. Alex esperou que a chamada fosse completada, ele separou em um amontoado de diamantes, rubis e esmeraldas algumas pedras vermelhas e verdes em meio ao brilho dos diamantes espalhados por todo o lençol branco de sua cama.

"Alô, Hank Walton." A voz de seu chefe, rouca dos danos de uísque demais e muitos cigarros, veio na linha.

"Estou enviando meu relatório de ontem à noite, mas aqui vai como as coisas estão agora." Alex detalhou os resultados de sua apresentação e o desafio inesperado por um serviço de correio italiano. Ele não mencionou que, em vez de apresentar o diamante destinado a selar o acordo com o príncipe, ele teria usado como recompensa para garantir a segurança de Dante.

Desde que ele era um dos dois únicos imortais com a Global, ele sabia que ninguém iria entender as demandas das regras dos vampiros sobre a proteção. Se a sua empresa recebesse o negócio do príncipe e o contratasse como um avaliador ocasional, ele usaria uma das joias na cama e comporia o custo do outro diamante de seus próprios fundos.

Após centenas de anos como um imortal ele acumulou uma fortuna. Possuir uma companhia de navegação grega iniciada por seu pai foi uma de suas maiores satisfações. Ele foi além de ricos, mas com a restrição de ficar dentro de casa a menor claridade, de espessas nuvens ou neblina pesada completamente longe dos raios do sol, não havia limites para o quanto ele poderia apreciá-lo. Seu arrependimento correu fundo em sua alma.

Isso se eu tivesse uma alma, ele pensou ironicamente.

"Bom trabalho, Nicolaides. Fique o tempo que você precisar. Se você tiver tempo, eu tenho outro contato que você poderia fazer na baía." Após o término da chamada, Alex deitou na cama, as mãos atrás da cabeça, e se perguntou por que Dante Rocco o tinha intrigado desde a primeira vez que o viu. Depois disso ficou mais claro por causa do ser humano que ele era.

Não sendo um rastreador treinado, ele fez um trabalho incrível ao seguir Alex, especialmente em retomar a linha detectada após o incidente, quando os bandidos o atacaram. Como ele não conseguiu pegar todos os sinais quando Dante seguiu novamente, deixava Alex um tanto intrigado e



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

irritado. Ele tinha sido perigosamente descuidado com o pensamento de que Dante não o seguia mais.

A imagem de Dante de joelhos, com o rosto pálido e tremendo de dor, mas empunhando uma arma, pronto para atirar no homem com a faca que ameaça Alex, veio em sua mente. Não havia como ele poder ter conhecimento de que Alex não estava em nenhum perigo real.

Mais tarde, ele observava o rosto de Dante perder a cor quando ele percebeu que estava na presença de vampiros, mas ele enfrentou o príncipe.

Um covarde teria desmoronado, mas Dante manteve sua coragem, mesmo depois que a cabeça de Garibaldi tinha rolado quase a seus pés. Quando Alex tinha pisado na frente dele para declarar que ele estava sob sua proteção, ele sentiu medo de Dante. E a sua força como homem.

Tinha sido anos desde que ele tinha experimentado esse tipo de vínculo com um ser humano ou tinha beneficiado do sexo inacreditável que tinham partilhado esta noite.

Hank havia mencionado a baía, Alex teve a idéia de que talvez levasse Dante em um barco de noite, em toda ela. Seria uma viagem mais agradável do que a da noite anterior. Com esse pensamento Alex adormeceu, ignorando a pequena voz em sua cabeça que o alertava para que não se apaixonasse.



O sol não iria pôr até quase sete da noite, mas Alex estava em seu quarto sem janelas abaixo do nível da rua totalmente protegido do sol e dos prejudiciais raios ultravioleta. Ele acordou às quatro e meia da tarde e cantava no chuveiro, antecipando a visita de Dante.

Depois que ele se vestiu, chamou o porteiro para providenciar um iate privado de sua companhia para atravessar a Baía de Nápoles logo após o pôr do sol.

Ontem à noite, Dante se absteve educadamente de perguntar o que estava em seu copo de vinho, por isso esta noite Alex chegou cedo ao bar e ordenou três doses de sangue sintético para vencer as dificuldades para a noite. Nunca teria um sabor tão bom quanto o sangue humano, mas ao longo dos séculos ele tinha se acostumado a satisfazer sua sede sem morder homens e mulheres. Não importava o quão desesperado ele estivesse, ele nunca tinha mordido uma criança. A honra lhe dizia que era melhor enfrentar o sol do que beber de uma pequena pessoa. Seria muito fácil cometer um erro e alguém tão pequeno ser drenado em vez de apenas tomar um gole nutritivo.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Às cinco horas, ele estava sentado no saguão lendo o Napoli Notícias, quando ouviu seu nome. Ele se aproximou da recepção.

"Uma chamada, Signor Nicolaidese," disse o funcionário.

"Obrigado! Vou atendê-la em um dos telefones da casa," disse Alex.

"Signor Nicolaidese, eu estou feliz por tê-lo encontrado antes que você saísse esta noite. Meu nome é Agapeto Maciodi, e eu sou o novo tenente do Príncipe Massimo. Talvez você deva se lembrar de que eu estava sentado imediatamente à esquerda de Sua Alteza?" Alex tentou se lembrar do vampiro, mas não podia ter certeza. "Eu sinto muito. Aconteceu tanta coisa na noite passada que eu peço desculpas por não ser capaz de me lembrar de cada um dos membros do conselho."

"Claro! Foi uma reunião bastante incomum. No entanto, estou telefonando a pedido do príncipe, para lhe informar que o conselho terá uma resposta amanhã ou o mais tardar no dia seguinte, sobre a proposta de sua empresa. Mesmo se o serviço concorrente for selecionado, ele gostaria de contratá-lo separadamente para avaliar suas compras. Ele pede que você considere esta oferta e esteja pronto para a sua resposta no momento em que for notificado da decisão sobre qual empresa de courier o príncipe irá utilizar."

"Pode deixar."

A voz no telefone soou tão baixo que Alex se esforçou para ouvi-lo.

"Alguns no conselho acreditam que você deveria ser avisado de que Giacomo foi retirado, não só como gemólogo oficial do príncipe, mas também do conselho."

Alex sentiu uma pontada no fundo do seu intestino, mas Giacomo era o único responsável por perder sua posição no conselho. Você não pode tentar usurpar o poder real para decidir quem vive e quem morre, dando a ordem para matar alguém. Antes que ele pudesse puxar seus pensamentos juntos e responder a essa nova questão, a voz preencheu o silêncio.

"Eu acredito que você compreende a gravidade desse ponto de vista do Signor Giacomo."

Alex limpou a garganta. Ele não precisava que alguém soletrasse isso para ele.

Sua experiência de vários anos atrás com o vampiro havia revelado sua instabilidade. "Parece que ele me culpa pela perda do posto, por perder a avaliação do diamante e por ter sido afastado do conselho. É lamentável que ele não perceba que não havia nada pessoal em minhas ações. Eu não estava ciente de que eu seria convidado para avaliar as pedras ou que ele realizava o mesmo trabalho para o príncipe."

"Em algumas pessoas a razão supera a paixão," a voz suave continuou.

O que foi uma maneira educada de dizer que Giacomo era louco, Alex pensou. "Obrigado pelo aviso. Eu entendo. Serei cuidadoso."



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Ele voltou ao seu lugar e retomou a leitura do jornal, quando Dante entrou no lobby. Se Alex tivesse um coração vivo, ele teria certeza de que estava martelando contra seus pulmões.

Como os corações dos vampiros não eram tecnicamente vivos, ele teve que se contentar com a felicidade que se espalhou por seu peito como o mel quente.

Dante estava vestido com calças escuras, tênis e uma camisa branca que abraçava seu corpo magro. Ele jogou uma jaqueta por cima do ombro e pendurou em um dedo. Ele estava lindo como sempre, mas sulcos na testa indicavam preocupação. Ele olhava ao redor freneticamente.

"Estou aqui," disse Alex calmamente atrás dele, sentindo o aroma picante almiscarado de sua loção pós-barba, um perfume que o tinha ligado pela primeira vez a esse homem quando ele o salvou e depois quando ele ficou na frente dele para declarar que ele estava sob a sua proteção.

Dante girou em sua saudação. "Eles contaram a você e sobre Giacomo?"

Alex colocou a mão em seu ombro. "Sim, mas aparentemente você esqueceu o que eu disse sobre suas habilidades de combate. Eu não tenho nada a temer dele, e se ele não pode me machucar, ele não pode chegar até você." Ele observou enquanto os sulcos no rosto de Dante diminuía pouco a pouco.

"Olá," Alex cumprimentou com uma voz suave. Ele olhou nos olhos escuros de Dante porque ele não se atrevia a tocá-lo aqui no lobby para mostrar o carinho que ele queria expressar. Ele teve que usar a voz e o olhar.

O sorriso de Dante estava tranquilo. Ele estava mais calmo agora, e sua voz em resposta foi tão suave como a de Alex. "Ei, você com os olhos cor de esmeralda."

Era como uma carícia. "Você gostaria de uma bebida agora? Eu tenho uma surpresa para você, então vamos comer mais tarde."

"É a surpresa em seu quarto?"

Alex inalou agudamente. "Se você preferir, podemos ir para o meu quarto primeiro." Ele lutou para fazer seu pênis se comportar, mas o súbito aumento ligeiro aparecendo nas calças de Dante mostrou que seu amante não estava tentando controlar o seu.

"Eu gostaria muito disso."

Outro vampiro entrou no elevador com eles, uma brincadeira de sexo quente estava fora de questão. No entanto, o controle intensificava seu desejo e aparentemente o de Dante também. Dentro do quarto de Alex, eles dispensaram as preliminares sem falar. Dante devia estar tão faminto por Alex como Alex estava por ele. Eles se despiram e caíram sobre a cama juntos, bocas se encontrando e os pênis duros próximos, quando Dante rolou em cima de Alex e assumiu seu prazer,



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

esfregando-se sobre a vara fria e dura por baixo dele, até que esticado e ofegante chegaram ao clímax juntos, encharcados de suor quando terminaram.

Por um tempo, Dante permaneceu em cima de Alex enquanto a paixão latente que tinham compartilhado lentamente esfriava e o trouxe de volta à realidade, saciado. Por ser humano, Dante estava mais cansado que Alex. Depois que ele se levantou, Dante continuou na cama. Ele ficou assistindo pela porta do banheiro aberta como Alex lavava sua semente de seu corpo.

"Você tem uma bunda maravilhosa," disse Dante. Ele rolou de lado e se apoiou sobre um cotovelo, cabeça apoiada na mão. "Mas seu bumbum direito é maior que o outro. E a coxa também." Alex vestiu suas boxers e calças pretas, sorrindo enquanto andava em direção a ele e puxou um suéter preto pelo pescoço passando por sua cabeça. "Quando jovem, eu era um atleta excelente. Eu ganhei muitas competições na Grécia. Eu sou destro e de pé direito, e esse é o lado do meu corpo que está mais desenvolvido. Será que isso te incomoda?"

"Oh, De jeito nenhum. Amo isso. Toda vez que olhar seu traseiro vou querer lambê-lo. Para saboreá-lo como se fosse uma geleia." Ele se levantou, caminhou até Alex e passou os braços em torno dele. Ele beijou e deslizou as mãos para o traseiro de Alex.

Dante aprofundou o beijo e apertou os globos em suas mãos, Alex gemeu com prazer, mas depois se libertou dos braços que o envolviam e se afastou.

"Mais tarde, amante. Precisamos ir. O sol está se pondo e minha surpresa está esperando. Eu vejo que você trouxe um casaco quente como eu sugeri."

Assim que entraram no táxi que os levaria para o porto, de repente ocorreu a Alex que uma vez que Dante era italiano e vivia na Itália, a excursão romântica que ele tinha planejado não seria uma surpresa depois de tudo. A decepção tomou conta dele.

"Dante, eu não sei onde você mora. Presumo que na Itália, mas não tenho certeza onde."

"Eu vivo na Toscana. Florença para ser específico. Eu nasci e cresci lá. E você?"

"Eu moro em New Orleans, o centro internacional de negócios para o serviço de correio que me emprega."

"Ambas as cidades têm histórias fabulosas."

Alex pegou a mão de Dante e apertou. "Sim, eu acredito nisso."

"A arte de Florença e a arquitetura foram incomparáveis durante o Renascimento. Ela também é conhecida como a Atenas da Idade Média e, como eu sou grego, eu adoraria visitá-lo algum dia. Eu entendo que é bonito. Em algum momento temos de falar mais sobre nossas cidades." Ele esperava que eles pudessem ficar juntos o tempo suficiente para fazer isso antes que seus negócios aqui fossem concluídos, mas ele não tinha certeza.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

No banco de trás, Dante assobiava quando seu olhar caiu sobre o iate elegante branco esperando por eles. "Este é seu?"

"Não. Ele é da Mundial. Coincidentemente ele está ancorado aqui agora, mas não é sempre."

Dante estremeceu e tirou o casaco. "A brisa da baía é fria à noite, não é? Não admira que você me aconselhasse a trazer um agasalho."

Alex olhou para o homem vestido em um uniforme azul marinho e boné e usando sapatos plataforma. "Boa noite, Neville. Permissão para vir a bordo?"

"Sim, senhor. Bem-vindo a bordo."

Alex apresentou os dois, e Neville colocou o barco em movimento.

Eles foram para fora sobre a água escura. Sentaram-se no convés, e Alex colocou um braço em volta do ombro de Dante e puxou para perto, absorvendo o calor de boas-vindas oferecido por seu corpo flexível.

Dante disse: "É um conto de fadas, não é? Os pontinhos de luzes da terra e de outros barcos, como se refletissem contra as águas negras na escuridão, dão uma sensação surreal. Até agora, estou gostando de sua surpresa."

Alex apertou os lábios no cabelo de Dante. "Eu espero que haja mais surpresas. Você já viu Pompéia à noite?"

"É para onde estamos indo? Eu nunca fui a Pompéia. Eu sempre pensei que eu iria, mas é uma daquelas coisas que, como está sempre disponível, nunca se tem tempo para isso."

"Eu entendo. Há coisas em Nova Orleans que eu nunca vi e sempre acho que vou ver um dia."

"O que você gostaria de ver lá?" Alex riu. "É bobagem, mas eu sempre quis ver o trompete de Louis Armstrong no Museu New Orleans Jazz. Eles não tinham essa forma de música no meu tempo. Depois, o furacão Katrina destruiu o edifício Casa da Moeda Velha, onde foi abrigado. Agora ele está supostamente em uma cápsula de dois mil anos. Eu acho que há algumas coisas que não devemos adiar."

Dante acenou com a cabeça, e eles viajaram em silêncio, sem nada para falar.

O barco atracou perto do cais e eles desembarcaram.

Longe da brisa sobre a baía estava mais quente e eles tiraram os casacos.

Um caminho iluminado levou-os para a entrada, onde Alex comprou os bilhetes. Eles entraram na cidade antiga pelas catracas com outros visitantes.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Essas calçadas foram colocadas para os turistas?" Alex não pode reprimir uma risada baixa. "Não, Dante. Essas são passarelas colocadas a milhares de anos atrás. Os oscos⁶ estavam aqui primeiro. Seiscentos anos antes do nascimento de Jesus, eu acredito."

"Você sabia que o príncipe Massimo é Oscan?"

"Cristo, não. Isso arrepia os pelos dos meus braços." Ele tropeçou no quinto degrau enquanto falava.

Alex pegou a mão dele. "As pedras são ásperas e irregulares. Eu já estive aqui antes e eu enxergo muito bem no escuro." Alex foi recompensado quando Dante ofegou ao entrarem no Fórum. Holofotes brilhavam sob um céu de veludo azul escuro salpicado de brilhantes, diamantes celestiais. A iluminação destacava cada estrutura, criando sombras suaves e mais profundas, aqui e ali.

Os restos de um templo elevavam-se diante deles. "Estas colunas, os degraus e a parede do fundo são tudo o que resta do Templo de Isis, uma deusa magnífica. O telhado desapareceu há muito tempo."

"É inacreditável que estamos vendo algo tão antigo, algo enterrado sob as cinzas virando concreto durante séculos. O projeto é brilhante. Eu acho que as obras da engenharia romana dos meus antepassados são de renome mundial. Magnífico. A estátua contra a parede traseira que restou... é a de Isis?"

"Sim. Uma deusa egípcia, mas seus cultos logo se espalharam pela Grécia e por Roma. Acredito que ela aqui se transformou em Helena, porque está vestida com uma roupa de linho tão fino que vemos seus mamilos. Você está certo sobre o templo. Foi construído pelos romanos."

"A essa distância e sob essa luz, a estátua parece um estudo em carvão vegetal."

Alex esperou sem falar, deixando-o aproveitar a visão. Então, ele subiu os degraus ao lado de Dante para que pudessem vê-la de perto.

"É incrível como grande parte da estátua sobreviveu." Dante suspirou. Sua voz tornou-se rouca. "Será que você me trouxe a este lugar incrível para me seduzir, Nicolaides Alexandros?"

Enquanto estavam nas sombras da estátua de Isis, uma onda de sentimento por Dante inundou Alex, e ele deslizou um dedo sob o queixo de Dante e levantou seu rosto. Ele se inclinou e beijou-o. O cheiro de sangue de Dante preencheu suas narinas. Ele correu as mãos sobre a cintura fina e os quadris, passou a mão por todo o pênis inchado. Ele puxou a gola para baixo apenas o suficiente para

⁶ Povo antigo da Itália Central



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

revelar o ponto sensível do pescoço de Dante. As pulsações do sangue de Dante soaram como minúsculos gongos sedutores aos ouvidos de Alex. Tudo ao seu redor desapareceu enquanto ele se concentrava naquele ponto. Ele apertou os lábios contra o lugar delicioso e lambeu quando seu pênis inchou e seus dentes saíram. Um pequeno gemido de prazer escapou e ele permitiu que seus dentes levemente escovassem em todo o lugar com o seu beijo molhado. Ele sentiu a excitação de Dante e sabia o quão fácil seria afundar suas presas e beber.

Ele estava perdendo o controle! Abruptamente, ele puxou sua boca longe e deslizou a gola de volta no lugar. Ele recuou, virou-se e dobrou, quando a dor atravessou seu estômago, porque ele negava com todo o seu ser as emoções que seu corpo ansiava.

"Alex!" Dante gritou em alarme e foi até ele.

Alex jogou a mão para impedi-lo de se aproximar ou tocá-lo. "Eu estou bem. A dor vai passar. Séculos de existência provam que isso vai passar."

E passou.

Depois que estava seguro para tocar Dante de novo, ele se endireitou e colocou um braço em volta de sua cintura.

"Desculpe! Algum dia eu vou explicar por que isso acontece e por que ele não é prejudicial para mim, mas agora temos muito mais para ver. Estamos nos aproximando da basílica, onde o negócio jurídico e comercial era feito até a erupção enterrar tudo em suas cinzas."

Eles visitaram alguns dos edifícios, e num jardim romano interno Dante olhou para uma pintura de parede desbotada representando Príapo⁷, o Deus do Jardim, cujo pênis ereto era tão longo, que ele dava volta em torno de um carrinho de mão. Dante jogou a cabeça para trás e riu.

"Oh, isso é tão grosseiro. Eu não posso acreditar." Alex riu com ele, sentindo-se despreocupado e feliz. "Eu sei, mas entre os antigos o falo simbolizava a prosperidade nos negócios e a fertilidade no jardim e na cama. Ninguém estava envergonhado por ele."

Como ele não tinha jantado, Alex comprou um sorvete de chocolate para Dante, e eles se sentaram em um dos bancos até ele terminar de chupá-lo. O gesto simples deve ter despertado



⁷ Deus Grego da fertilidade, filho de Dionísio e Afrodite, sua imagem é apresentada como um homem idoso, mostrando um grande pênis ereto.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Dante, porque enquanto vagavam de volta entre as ruínas, Dante deslizou o braço em torno da cintura de Alex e beijou seu pescoço.

Alex percebeu a protuberância crescer novamente nas calças de seu amante.

Voltando ao Fórum, eles foram para as ruínas do Templo de Apolo. A estátua de bronze do deus grego ali, nua, com apenas uma tira de pano sobre seus braços na forma de um xale.

O cabelo entre suas virilhas era tão encaracolado como em sua cabeça, e seu pênis e bolas penduradas eram longos e descontraídos.

"No meu tempo, entre os gregos, o amor entre homens era uma coisa aceitável," Alex disse em voz baixa quando eles pararam para estudar a estátua.

"E foi por isso que você amou os homens?" Houve um silêncio repentino de seu corpo enquanto esperava a resposta de Alex.

"Ah, sim. Apenas homens. Nunca uma mulher." Dante se sentiu relaxar. Eles continuaram sua caminhada.

Naquela noite profunda sob as estrelas e neste lugar místico, com a mão de Dante no lado maior de seu traseiro enquanto passeavam, Alex não conseguia se controlar, não queria controlar o que estava provocando o peso entre suas coxas.

De repente, Dante parou e puxou Alex na frente dele, as mãos segurando ambas as faces do seu traseiro. A degustação da boca quente com o chocolate, que ele estava esmagando, despertou Alex. Ele sabia que não ia ficar longe desta vez, negando o que ele sentia por Dante, o que ele queria com ele.

"Eu tenho que ter você. Agora. Onde podemos ir?" Dante quase rosnou.

A paixão rasgou Alex. Ele se sentiu tremer com o calor ardente de sua ereção e a fome em seu buraco apertado. "Atrás do muro?" ele murmurou.

O ar salgado do mar veio quente contra seu pênis nu quando Dante caiu de joelhos e chupou-o em sua boca. Sua boca estava molhada e cheia. Sim, muito cheia. O prazer era quase insuportável.

Em seguida, Dante se levantou de seus joelhos. "Eu vou gozar antes porque eu estou onde eu preciso tão desesperadamente estar." Através da névoa quente do desejo, Alex agradeceu aos deuses. *Eu não vou ficar perto do pescoço e do fluxo de sangue que me atrai como um ímã gigante.* Ele ajoelhou-se para o "você em mim" sexy que havia escrito na sua mensagem de texto.

As mãos de Dante tremiam enquanto guiava o seu pau para a abertura do traseiro duro e apertado de Alex. "Ah, sim." Ele resmungou, quando a coroa escorregou para dentro. Ele esperou até que o músculo estivesse aberto para ele, então ele entrou completamente.

As sensações foram tão intensas que Alex não queria que eles gozassem.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Mais lento," disse ele através da garganta apertada pelo prazer. Ele instruía Dante com "Dentro... fora... dentro... fora. Sim, é isso aí... Isso é tão bom."

As mãos de Dante ainda tremiam quando ele segurou os quadris de Alex para ancorá-los apertados. Alex podia sentir sua excitação alcançar um patamar bastante alto enquanto ele bombeando mais rápido e mais rápido. Seus ritmos eram coordenados, e Alex pensou que ele sempre iria se lembrar dessa noite, quando se uniram como um só corpo nas sombras por trás do templo de Apolo.

Acariciado pela brisa do mar, apenas as estrelas compartilharam o momento, quando juntos eles quase chegaram até elas.

Eles pularam para a cabine na parte de trás do barco para Nápoles, sentados juntos. Alex tinha um braço sobre os ombros de Dante. Dante apoiou a cabeça no ombro de Alex. Ele era o único que não tinha dormido durante todo o dia. De tempos em tempos Alex se inclinava para beijar sua bochecha.

"Eu amei nossa excursão, especialmente como terminou, mas o que lhe deu a ideia de me levar para Pompéia?"

"Eu odeio estar em ambientes fechados. Eu vivi junto ao mar quando eu era humano, e agora eu vivo à beira-mar na América. Eu queria experimentar as luzes na baía durante a noite com você ao meu lado. Para mim, Pompéia sob suas luzes é tão fascinante e uma fantasia como o mundo de Peter Pan."

"Sinto-me triste imaginando como sua vida deve ser restrita." Isso tocou Alex que apertou seu ombro.

Dante continuou. "Eu não entendo. Explique-me por que o vampiro Giacomo vampiro é tão exaltado e aborrecido."

"Você sabe por que foi convidado para avaliar algumas joias?"

"Não. Isso veio do nada."

"Para mim, também. O príncipe deve ter sabido que eu sou um gemólogo porque ele trouxe joias para eu avaliar. Aparentemente, Giacomo era seu avaliador, e ele perdeu seu posto quando eu peguei um erro grave que ele tinha feito sobre o diamante mais valioso. Que tinha sido reforçado até que sua cor se assemelhasse a do azul francês famoso. Às vezes, isso aumenta o valor das joias, mas às vezes pode diminuir o valor dos diamantes."

"Oh, que eu compreendo. Se um vendedor sem escrúpulos tivesse oferecido como algo verdadeiro, e Giacomo não conseguisse perceber isso, Massimo poderia pagar um valor grande demais. Dinheiro que ele não poderia recuperar se fosse honesto. E se ele tivesse vendido um sem saber que havia sido alterado e mais tarde fosse descoberto, então sua reputação seria manchada. "



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Exatamente."

"Isso teria sido suficiente para tirá-lo de sua função de gemólogo, mas não deve ter sido suficiente para chutá-lo fora do conselho."

"Não, mas a sua condenação seria a morte. Ele tentou usurpar a autoridade do príncipe, ordenando sua morte. Acredite em mim, isso é um grande erro em relação a um vampiro real."

"Percebi a coisa toda sobre isso. Parece-me que você pisou na minha frente naquele momento." O sorriso de Dante era sombrio. "Porque ele nos alertou sobre o vampiro?"

"Giacomo me culpa por ambos os problemas. Sem dúvida que o príncipe tem alguém para vigiá-lo, mas se o vampiro perde a cauda e nos prejudica, o príncipe deixa de ser confiável."

"Então essa coisa de confiança é grande entre os imortais?"

Risos espalhados na voz baixa e profunda de Alex. "Eu acho que é para os vivos e os vampiros, não é?" Ele apertou o ombro de Dante, em seguida tirou o braço e puxou algo do bolso e entregou a ele.

"O que é isso?"

"Um cartão-chave para meu quarto. Na verdade, eu prefiro que você fique comigo, dadas as circunstâncias, mas como nossos hábitos de sono são diferentes, eu não sei como funciona na prática. Se você sentir que está em perigo, ligue para meu celular ou venha para mim. Vai ser difícil me acordar, mas você pode. Além disso, se formos fazer algo e eu estiver atrasado, você pode esperar no meu quarto em vez de no átrio do Stoker."

Isso soou bem para Dante. Ele tinha percebido muitos imortais por lá para se sentir confortável sem Alex. E ele também tinha visto Giacomo ir para o bar ou na sala de jantar.

Ele colocou o cartão na sua carteira. "Obrigado."

"Você não jantou. Gostaria de uma amostra de alimentos norte-americanos?"

Dante hesitou um instante antes de decidir. "Eu estou disposto a tentar. Os italianos não comem muito fast food, você sabe."

Com seu pulôver preto, suas calças e seu longo cabelo loiro brilhando sob as luzes dentro do McDonald's, não foi surpresa para Dante que todos os olhos, especialmente os das mulheres, estivessem sobre o poderoso e belo Nicolaides Alexandros. Uma onda de satisfação rolou através de Dante porque ele era o único com esse ser excepcional.

Enquanto esperavam na fila, Alex se inclinou para sussurrar em seu ouvido.

"Todo mundo está olhando para o bonito Signor Rocco e me invejam."

"Não," Dante disse e riu.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Ele decidiu tentar batatas fritas e um cheeseburger, escolha americana, em vez do estilo italiano. Ele até tentou um shake de morango. Alex pediu batatas fritas e um shake, mas embora ocasionalmente pegasse uma batata frita e a mergulhasse no ketchup, ela nunca atingia seus lábios. Ele colocava na boca e fingia mastigar, mas Dante sabia que nunca era comida. Era tudo para mostrar, para parecer normal, e era para Dante, então ele não seria atacado se alguém suspeitasse que ele estava com um vampiro. Dante suspirou. Ele era um vampiro pensativo e inteligente.

"Por que você está sorrindo, Dante?"

"Digo-lhe mais tarde."

O que você está pensando?

"Estou pensando que deve haver mais nessa coisa de Giacomo do que você me disse." Ele olhou para aqueles olhos verdes.

Alex deu de ombros apenas como Alex poderia. "Sexo." Dante se engasgou com seu shake. Alex continuou quando ele se recuperou.

"Eu não sabia que ele estava aqui, muito menos no conselho. Nós fomos inimigos de uma espécie por vários anos. Ao mesmo tempo, ele pensou que ia ser meu amante, e eu fui tolo o suficiente para considerá-lo. Mas então eu vi como ele era instável. Havia alguns assassinatos na cidade onde estávamos vivendo. Pessoas cujas gargantas estavam rasgadas e muito do sangue drenado. Eu suspeitava, mas não havia nenhuma prova. Eu parei de vê-lo."

Alex fingiu comer seu sanduiche. "Por um tempo ele tentou reacender o nosso relacionamento, mas quando eu deixei claro que era permanente, que tinha acabado, então ele me perseguiu. Tenho certeza que ele era o único que entrou em minha casa numa noite, quando eu estava ausente e destruiu quase tudo nela. Meus livros, minhas músicas, minhas roupas. Itens que haviam pertencido a minha família e que ele sabia que eram importantes para mim. Logo ele desapareceu, e eu me mudei para a América. Eu não o tinha visto de novo até a apresentação."

O humor Dante foi embora. "Não seria bom se ele soubesse que somos amantes, não é?"

Os olhos que olharam de volta para ele estavam apenas levemente sérios.

Alex deu de ombros. "Ele nunca foi um perigo para mim. Quando eu deixei de ser seu amante, ele nunca mais voltou. Duvido que ele esteja mesmo interessado em ter um caso comigo de novo." Oh, eu aposto que ele está, Dante pensou. *Quem não iria querer você?*

"Como está sua refeição?"

"Vamos apenas dizer que é uma experiência interessante."

"Quando você terminar, nós iremos. Eu sei que é tarde para você. Vamos chamar um táxi para levá-lo? Eu tenho algum trabalho a fazer antes de dormir ao amanhecer."



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Dante não estava pronto para deixá-lo ir. "Se você não se importar, eu gostaria de tomar um copo de vinho enquanto você trabalha. Eu não vou incomodá-lo."

Eles pediram serviço de quarto. Alex bebeu sua bebida misteriosa enquanto ele trabalhava, sua cabeça dourada brilhava sob as luzes e seu cabelo glorioso caía sobre seus ombros enquanto ele estava sentado à mesa fazendo a papelada.

Dante estava sentado em uma cadeira estofada com os pés para cima, tomando o seu favorito Greco di Tofu, desfrutando de seu perfume e deixando-o rolar sobre sua língua. Biscoitinhos tinham sido servidos com ele, mas após a refeição no McDonald's, ele estava muito cheio para eles. O contentamento corria através dele, pois ele estava sentado e observava os dedos de Alex se movendo rápidos e seguros sobre o teclado, enquanto a testa franzida em concentração.

Ele terminou seu vinho, então a voz de Alex e seus lábios contra a bochecha de Dante o despertaram.

"Você caiu no sono," disse Alex. "Pronto para ir para casa? Ou você quer ficar?"

Mesmo querendo ficar, Dante se levantou e vestiu o casaco. "Eu tenho que sair amanhã cedo. Acho que eu deveria dormir no Vesúvio."

No início, um Alex relutante pensou que seu tempo juntos logo acabaria, então ele se juntou a ele no táxi, e quando parou em frente do Vesúvio Alex deu uma gorjeta ao motorista para que ele esperasse.

Ele andou com Dante até seu quarto e entrou. Eles se abraçaram, e Dante se agarrou a ele, ainda hesitante em abandonar os músculos firmes, seu cheiro, querendo se lembrar de seu toque.

A boca de Alex cobriu a sua e seus lábios frescos deslizaram em Dante, sem ardor ou necessidade. O sexo junto ao mar que banhava as praias de Pompéia havia satisfeito sua fome. Por ora.

"Boa Noite, Dante Rocco," disse ele.

"Humm, amo o jeito como você diz meu nome. Vejo você amanhã?" perguntou Dante, sempre consciente de que a qualquer momento essa relação poderia acabar.

"Sim. Vou te enviar um SMS."

"Bom o suficiente."

"Tranque a porta."

"Eu sempre tranco."

"E pense sobre vir morar comigo."



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Quando Alex saiu e ele colocava as duas fechaduras da porta no lugar, notou que Alex o tinha acompanhado até seu quarto, pois ele estava mais preocupado com Giacomo do que deixava Dante perceber.



Capítulo Cinco

A blusa chamou a atenção de Dante. Com os tons de uma joia em verde profundo e sua falsa gola alta, ela era perfeita. Ele tinha que ter isso.

Em pé na frente do espelho, enquanto o alfaiate fazia os ajustes finais no terno escuro que havia feito para ele, ele viu a blusa no reflexo do espelho.

O alfaiate notou. Removendo os alfinetes de sua boca, ele disse, "Sinto muito, signor. Nós não temos do seu tamanho."

"De que tamanho você tem?"

Tudo continuava perfeito, ele pensou, enquanto saía da loja com a caixa embrulhada para presente debaixo do braço.

Ele ainda a estava carregando quando entrou no Stoker. Alex tinha um compromisso cedo ao pôr do sol, e Dante pretendia surpreendê-lo.

Ele esperou o elevador. As luzes indicavam que o elevador estava no nível subterrâneo e estava, sem dúvida, transportando um grupo de vampiros saindo para a noite. Com um som suave e de maneira furtiva ele parou no lobby. As portas deslizaram abertas, liberando seus ocupantes no foyer. O último ocupante a sair foi Giacomo.

O medo fez o coração de Dante quando o vampiro instável passou por ele. Por uma fração de segundo ele não conseguia se mover, quando Giacomo olhou para ele e pisou em sua direção com seus olhos vermelhos.

'Será que esses vampiros me acudiriam se ele me atacasse? Será que eles viriam em meu auxílio?' Ele nunca se sentiu tão estranho, tão fora de lugar em sua vida.

Aqueles que esperavam o elevador andaram ao redor o de Dante. Dante puxou sua coragem junto e quebrou a paralisia. Seu gesto de reconhecimento a Giacomo foi rápido, objetivo e guardado quando ele se juntou ao fluxo.

As portas fechadas. O elevador desceu, e Dante fechou os olhos e notou aliviado que Giacomo não o havia seguido. Ele puxou o cartão-chave de Alex do bolso.

Uma vez no corredor, ele caminhou rapidamente para o quarto de Alex, mas quando ele começou a inserir o cartão na fechadura, percebeu que a porta não estava completamente fechada.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Agora o terror pela segurança de Alex substituiu o medo, quando ele abriu caminho com cautela para o quarto.

"Alex?"

Silêncio.

Lançando o pacote sobre uma mesa ao lado da porta e libertando sua arma do coldre, ele verificou o quarto, banheiro e armários. Ninguém. Nada.

Ele afundou em uma cadeira. Mas quando ouviu um cartão na porta, ele se levantou e apontou sua arma para quem quer ou o que pudesse estar entrando, e também para o caso de Giacomo ter retornado.

Alex parou no momento em que viu Dante com a arma voltada para seu coração. Rapidamente ele perguntou: "Dante! O que aconteceu? Você está bem?."

Dante colocou a arma de volta no coldre, fechou o espaço entre eles em segundos e passou os braços em volta de Alex. "Isso é tão você. Preocupar-se comigo em vez de pensar em si mesmo." *E acreditar que eu não ia lhe fazer mal algum.*

Dante contou sobre Giacomo que estava no nível subterrâneo e sobre a porta destrancada.

Alex informou a recepção que ele precisava de um novo quarto imediatamente e o porquê. Então, ele informou Maciodi, que disse que ele faria contato com o príncipe tão logo ele encerrasse a ligação. Feito isso, Alex abraçou Dante e eles se beijaram.

"Eu andei pelos quartos para ter certeza de que ninguém estava aqui. Acho que eu comprometi a cena do crime," disse Dante.

"Não há muito a fazer sobre isso agora. Assim que chegarem, e nós estivermos no outro quarto, a polícia terá de vir até a mim para determinar se alguma coisa está faltando."

A polícia fez exatamente isso, após investigar exaustivamente Dante e perguntar o que ele fez exatamente e no que tocou enquanto estava no quarto.

De quarto novo, Alex pediu o serviço e outro computador, em seguida, ele acompanhou a polícia para que ela pudesse procurar seus pertences. Ele encontrou seu pen drive no chão perto da porta da frente. Então ele colocou as luvas de látex que o deixaram usar para ver se seus arquivos haviam sido comprometidos. Ele teria que devolvê-lo para tirar as impressões digitais.

"Será que ele levou alguma coisa?" Dante perguntou quando ele voltou.

"Mande-o para a escuridão eterna, ele levou as joias que eu tinha comigo. Elas pertencem ao serviço de correio e estão no seguro, mas elas desapareceram sob os meus cuidados. Isso me faz parecer um tanto incompetente ou desonesto."



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Com um movimento de suas mãos, ele abriu o computador fornecido pelo hotel e inseriu seu pen drive. "Ele esteve aqui, também. Eu não guardo meus registros pessoais nesta máquina, mas ele contém os itens globais de negócios." Ele ligou para Hank Walton.

"Você vai avisar a polícia? Isto é, existe uma força separada para os vampiros?" Dante perguntou.

Alex deu uma risada apertada. "Sim, há. Mas eu já notifiquei o Príncipe Massimo. Seu povo será muito mais determinado do que até mesmo os detetives vampiros de Nápoles. Você me surpreendeu por estar aqui. Eu amo o que você fez, mas infelizmente Giacomo sabia onde era o meu quarto e sabia que você estava aqui para me ver. Essa é a segunda vez que ele nos viu aqui juntos. Isso o coloca em perigo."

"Tenho outra surpresa para você." Dante levantou a mão quando viu o vinco da testa bonita em uma carranca. "Uma surpresa muito agradável. Na verdade, eu tinha intenção de deixá-la para que você a encontrasse antes de eu chegar um pouco mais tarde."

O olhar de Alex caiu na caixa que Dante entregou para ele. "Esta é a minha surpresa?"

Dante acenou com a cabeça e congratulou-se por seu gosto quando ele a viu em Alex. A verdade é que era perfeita para ele. O verde profundo da blusa de malha trouxe das profundezas aqueles olhos parecidos com joias, e o ajuste exibiu o físico soberbamente musculoso de Alex. Dante quase babou em cima dele. Queria pular nele, arrancar fora todas as suas roupas e fazer sexo ali mesmo.

O serviço de quarto e o jantar interromperam a possibilidade de tais prazeres sensuais.

Eles comiam no quarto novo que o hotel tinha fornecido gratuitamente porque seu sistema de segurança havia sido violado. Maciodi conseguiu introduzir os detetives do Príncipe, que anotaram tudo quando questionaram Dante e Alex antes de irem para a cena do crime. Lá eles conversaram com os detetives de Nápoles, e logo após de estes terem saído, eles começaram o trabalho novamente.

Hank ligou e Dante saiu da sala enquanto ele e Alex falavam.

Logo depois, eles foram autorizados a entrar na cena do crime para levar os pertences de Alex para o novo quarto. O gerente do hotel, muito nervoso, apareceu com dois novos cartões-chave.

Dante estava exausto porque era hora de ele dormir, mas quando ele se virou para dizer que estava saindo, notou que Alex estava sentado no sofá. Nu.

"Dispa-se para mim." A voz de Alex estava rouca por causa do desejo.

Dante sentiu que todo seu sangue desceu para seu pênis. Ele ficou imediatamente rígido. Ele assistiu os belos olhos de Alex aprofundar em cor e brilho quando ele lentamente desabotoou sua



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

camisa e a tirou. Ele observou que o pênis de Alex parecia inchar lentamente. A excitação rasgou através de Dante quando ele retirou seus sapatos e quando foi para o fecho de suas calças, Alex gemeu suave e baixo. No momento em que Dante deslizou suas calças e saiu de seus shorts, ele viu que o pênis de Alex estava tão grande e duro contra sua barriga, Dante tremeu porque ele queria muito esse amante vampiro.

“Venha para mim. Estenda-se sobre mim,” Alex convidou.

Dante estava sentado em seu colo de frente para ele, de joelhos dobrados, seus pênis se tocavam, seu saco pendurado esfregava contra Alex. Ele se inclinou e capturou a boca de Alex com a sua própria, enquanto ele balançava com cuidado.

Alex gemeu. Então ele suspirou com prazer quando Dante pegou o pênis em sua mão. Em troca, ele fechou os dedos em torno de Dante e, lentamente, deslizou a pele para cima e para baixo, para cima e para baixo. Seu polegar brincava com a ponta, acariciava-a com seus lábios até que Dante estava pronto para explodir.

Essa nova posição, a rouquidão na voz de Alex quando ele disse: "abra-se para mim," trouxe Dante a um patamar bastante alto. "Eu vou gozar, logo."

A voz de Alex chegou até Dante, rouca e faminta. A boca fechada em um beijo quente e um morder em seu ombro. Dante sentiu a excitação de Alex correndo através dele como se fossem um só corpo. "Eu não vou te machucar. Eu preciso fazer isso. Eu preciso." Então veio uma picada afiada e um puxar, lento e constante.

Dante sentiu o sangue deixá-lo através dessas picadas, o calor sexual batendo através de seu corpo inteiro, e ele gritou com a mente abalada pelo clímax que o percorria.

Quando seu corpo parou de pulsar, ele ficou mole.

Depois, ele sentiu a língua de Alex lambe o local da mordida. Virando a cabeça, viu as presas lentamente retraindo na boca de Alex.

"Não!" Dante lutou para fugir, mas Alex envolveu um braço forte ao redor de sua cintura e acariciou seu cabelo com a outra mão para acalmá-lo.

"Eu não vou transformá-lo. Nunca o transformaria, mesmo que você quisesse. Mas o sexo é melhor para mim se eu tiver um gosto do seu sangue. Não foi melhor para você também?"

Isso havia sido o melhor sexo que tiveram, mas ele tinha medo de admitir e estava com medo de que da próxima vez Alex pudesse querer mais sangue. Muito mais sangue. Apesar do que ele dissera.

"Minha saliva tem um elemento de cura a mordida. Pela manhã essa pequena ferida terá desaparecido."



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Eles tomaram banho juntos, e Alex convenceu-o de que seria mais seguro se ele passasse a noite lá. Dante vestiu um pijama de Alex, que eram de um tamanho muito grande, e Alex estava ao lado dele o tomando em seus braços.

"Em Pompéia," ele começou.

"Sim."

"Quando eu me afastei de você e me dobrei de dor, foi porque eu queria seu sangue."

Ele descreveu como se sentia, o quão forte era sua atração pelo sangue. Quão fácil teria sido para ele ceder à sede de sangue, afundar suas presas na garganta de Dante e não beber até drená-lo. Quando ele conseguiu controlar a tentação, seu corpo tinha reagido com uma imensa dor em seu intestino. Então, quando seu corpo percebeu que a resposta seria não, ele gradualmente aceitou sua escolha e a dor diminuiu.

"A sede de sangue nunca mais será a mesma com você de novo, porque eu sou controlado, mas tomando um gole durante o sexo é um presente para você. O presente que beber pouco dá é um poderoso orgasmo. Ele faz o mesmo por mim."

Dante ficou em silêncio. Ele realmente não tinha palavras. Junto com a preocupação de que Alex podia acidentalmente virar ou matá-lo, vieram as lembranças da resposta poderosa que seu corpo teve com seu orgasmo. E também o pensamento de que, nesse ato, Alex tinha os unido de alguma forma mística.

Desde que ele não sabia como responder às palavras de Alex, ele colocou os dedos em seus lábios. Em seguida, ele dormiu.

Levantou-se com o que ele pensava que era a primeira luz, não sendo capaz de ver lá fora e vestido com as roupas da noite anterior. Alex estava tão adormecido, ele parecia estar realmente morto. Ao vê-lo assim, algo dentro de Dante balançou na dor. Ele o cobriu ainda se perguntando o que ele faria se não pudesse ver esse magnífico imortal novamente. Mesmo depois de tão pouco tempo juntos, seria doloroso, ele sabia.

Com os sapatos na mão, ele deslizou silenciosamente para fora do quarto. Quando ele colocou seus sapatos no corredor, ele riu de si mesmo. *'Seu idiota. Seria preciso mais do que o som de seus sapatos no tapete para acordar um vampiro dormindo.'*

No lobby, ele notou pela primeira vez a ausência de janelas. Nenhuma janela. Foi por isso que Alex poderia despertar no final da tarde e com segurança esperar por ele no saguão antes de anoitecer.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

O tamanho do hotel e a atenção pelos detalhes para proteger seus habitantes fez com que ele pensasse que uma grande população de imortais seria encontrada na Itália se fossem contados. Poderia ser um choque para os seres humanos que viviam aqui. Tinha sido para ele.

Nos degraus do Stoker, a luz solar espreitou através da neblina quando ele saiu para a Baía de Nápoles. Ele tinha razão, seu relógio biológico havia dado seu alarme silencioso na primeira luz.

Todos os vampiros estavam dormindo agora. Ele estava seguro. Pelo menos até o pôr do sol. Sentiu-se revigorado e decidiu andar os poucos quilômetros até seu hotel.

Quando chegou ao caminho que se abria para uma curva da baía, a névoa espessa bloqueou a luz solar. Fechando o paletó por causa da umidade que vinha dela, fazendo com que seus cabelos ondulassem como sempre ela fazia, o frio perfumado pelo ar salgado do mar aumentou seus sentidos. Os sons de barqueiros na água enquanto se preparavam para deixar o porto chegava até ele, embora não pudesse vê-los. Homens grunhiam, chamando uns aos outros, enquanto carregavam algum tipo de carga para um navio.

Apreciando o passeio refrescante e a proteção misteriosa da neblina, ele se perguntou se a luz do sol revelaria o iate elegante que ele e Alex haviam viajado até Pompeia. Passando por uma parte particularmente espessa do nevoeiro, ouviu pés correndo atrás dele e um sussurro de vozes totalmente familiares, "Lá está ele de novo. Sozinho. Desta vez, vamos terminar o serviço." Em um movimento reflexivo rápido, Dante sacou sua arma e se agachou de frente para a voz. Ele conhecia seus agressores, mas não havia tempo para o medo paralisá-lo. O nevoeiro era mais fino perto do chão, e viu as pernas grossas e os pés correndo do primeiro atacante pouco antes do homem tropeçar e cair de bruços. Seu pulso estava engessado, confirmando quem era. Antes que ele pudesse obter a sua boa mão em seu corpo para empurrar a si mesmo, Dante girou e bateu na base de seu crânio com a coronha de sua arma.

Pela segunda vez em três dias, Guido estava inconsciente.

Dante ajeitou e girou para enfrentar o próximo. Ele chutou um joelho com toda sua força.

"Bastardo!" O segundo ladrão uivava enquanto ele se inclinava e agarrava sua rótula.

Dante se afastou dele, certo de que esse era o tal que tinha quase estrangulado ele e quebrado seu braço. Instantaneamente, a memória dele queimou na garganta e no braço. Isso não aconteceria com ele novamente. A determinação o fez ficar em posição de tiro. Ele desenhou uma pérola sobre o ladrão.

"O que você fez com ele?" A dor no joelho esquecida e a raiva na voz de seu agressor quando ele olhou para o corpo em frente a ele, mas ele ficou ainda mais irado quando seu olhar caiu sobre a arma na mão de Dante.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"O que eu fiz com ele? Não mais do que o vampiro fez com vocês dois quando você tentou me roubar, talvez até me matar," disse Dante com uma calma gelada. "Devo chamá-lo de novo? Ele veio antes quando o chamei mentalmente. Desta vez ele não vai ser tão amável. Você provavelmente vai acabar como os vampiros." Chamar Alex? Oh, com certeza. Ele tinha esse imortal poderoso a sua disposição a uma chamada de distância. Se a raiva não tivesse transformado sua espinha em aço, Dante poderia ter rido da mentira. Claro que ele não sentiu remorso por contá-la. Ele diria qualquer coisa, faria qualquer coisa para resolver este incidente sem ter que disparar sua arma. O que traria um monte de problemas para ele.

O terror no rosto do homem era a sua recompensa. "Guido disse que não era um homem, ele disse vampiro, mas eu não acreditei nele."

"Guido é um homem muito inteligente." Bem, não realmente. Quão estúpido era para atacar alguém quando não podia sequer usar as duas mãos? É claro, Dante pensava com seus botões. "Eu nem sei seu nome. Que pena. Se eu decidir atirar em você e empurrar seu corpo para dentro do compartimento, no momento em que os acharem, os peixes já terão devorado a maioria de vocês."

Os músculos do homem estavam tensos e esticados.

"Nuh-uh. Não chegue mais perto. Fique exatamente onde você está." Dante apoiou, ainda que o assaltante estivesse em sua linha de fogo, mas longe da forma caída de Guido.

"Leve o seu compadre com você. Fique na parte da névoa onde eu possa vê-lo, e não volte. Nunca. Ou na próxima vez eu vou atirar em você, seja por mim mesmo ou chamando o vampiro para fazer o trabalho em vocês."

Grunhindo e gemendo, o atacante se esforçou para obter Guido em cima do ombro.

"Santa Maria," Dante murmurou, "será que as pessoas estão seguras em qualquer lugar em Nápoles?" Ele enfiou a arma no cinto onde ele poderia alcançá-la rapidamente. Quando os homens estavam a vários quarteirões de distância, ele se virou e correu para o Vesúvio.

Ao entrar no lobby ele decidiu subir os três lances de escadas para seu quarto para descarregar de alguma forma a tensão que o encontro havia criado. Depois de um banho quente e de fazer a barba, ele teria um café da manhã, um descanso, para pegar o trem para Sorrento, onde ele verificaria a chegada segura de um pedido de um dos seus clientes.

Com o cartão-chave na mão, ele se aproximou de seu quarto e congelou. Sua garganta apertada. A porta de seu quarto estava entreaberta. Usando seu telefone celular ele informou a recepção e esperou até que o gerente e o chefe da segurança chegassem. Eles entraram juntos.

"Minhas desculpas," disse o gerente, enquanto olhava para um conjunto em ruínas.

O chefe de segurança notificou a polícia e, enquanto esperavam por eles, Dante chamou seu supervisor para explicar o problema.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

O gerente estava se justificando, os oficiais e os técnicos de investigação da cena do crime eram meticulosos.

Tal como aconteceu com Alex, Giacomo tinha invadido seu quarto. Ele era o único suspeito que vinha em sua mente que poderia ter invadido seu computador para procurar nos arquivos da empresa. Ele rasgou todas as roupas que estavam no armário e nas gavetas, jogou objetos pessoais de Dante na pia de mármore do banheiro, abriu todos os preservativos, despejou todos os sais de banho pelo chão.

Ele esvaziou o conteúdo do óleo de banho e da espuma na banheira grande.

Dante notificou seu patrão em Florença novamente que poderia ficar tarde para o seu encontro em Sorrento, depois se sentou em uma das cadeiras na suíte e deixou se jogar dentro da melancolia.

"Signor Rocco, eu encontrei este diamante nos sais de banho no chão do banheiro. É seu?"

Dante olhou para a esmeralda requintada descansando na palma da mão do homem de pele morena.

"Não é meu, mas eu tenho um conhecido cujo espaço foi vandalizado na noite passada de uma forma similar, e ele tinha um grupo de joias que foram roubadas. Se o culpado for o mesmo que invadiu o meu quarto hoje, então ele pode ter perdido a joia aqui. As gemas estavam cobertas pelo seguro, então meu amigo vai ter uma descrição. Quando eu vi o que tinha acontecido aqui, pensei imediatamente no suspeito da outra invasão."

"Onde podemos contatar essa pessoa?" Dante, informou o nome de Alex e o Hotel Stoker, onde ele estava hospedado. "Eu acho que você vai querer que os oficiais entrem em contato com ele," disse.

O único momento de luz até agora nesta maldade foi a surpresa vista pelos policiais que trocaram informações sobre os fatos que ele tinha fornecido. Foi como se alguém tivesse acendido uma vela em suas cabeças e eles se deram conta: vampiro.

"Talvez eu deva relatar que quase fui atacado em minha caminhada para cá esta manhã. Os mesmos homens, a quem eu conheci no trem, tinham me abordado na noite em cheguei a Nápoles." Ele pensou que era hora de denunciar estes caras e assim o fez.

"Mas, signor, você está carregando uma arma!"

"Sou um mensageiro de diamante, e apesar de nunca ter disparado minha arma, eu tenho certeza que você entende que eu tenho de andar armado. Você verá que não fui demitido esta manhã." No momento em que eles tinham terminado a investigação, não houve tempo para tomar banho ou fazer a barba, e a bagunça no banheiro tornou impossível de qualquer maneira. Ele escovou os dentes apressadamente e pegou um café como o seu pequeno almoço. Ele esperava que os clientes fossem entender.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Parece que os homens do príncipe não tinham encontrado Giacomo, e ele veio até o quarto ontem à noite, enquanto Dante dormia na suíte de Alex. Os cabelos da parte de trás do pescoço e dos braços se eriçaram quando ele imaginou o que poderia ter acontecido se ele tivesse voltado para seu quarto, enquanto o vampiro estava aqui.

Mesmo à luz do dia não estou seguro, pensou ele, enquanto embarcava no trem colorido e se dirigia a Sorrento.



Alex acordou pouco antes do pôr do sol. Quando se levantou, percebeu que a luz de mensagem de seu telefone estava piscando. A polícia pediu que ele que entrasse em contato com eles sobre outra invasão de um quarto de hóspedes no Vesúvio. Eles acreditavam que um pedaço de sua propriedade tinha sido recuperado.

Qualquer resto de sono desapareceu no mesmo instante. Ele chamou o celular de Dante. "Eu esperava que você já estivesse aqui, e agora eu tenho uma mensagem que seu quarto foi saqueado. Você está bem?"

Dante deu a ele a notícia. "Giacomo deve suspeitar que nós somos amantes, e não apenas rivais no negócio do correio. O ciúme deve ter provocado a fúria que podemos ver nos danos que ele causou."

"Assim que entrar em contato com a polícia eu vou para aí para ajudar você a limpar."

"Isso não é necessário. As empregadas limparam o banheiro, e eu tenho toalhas e lençóis. Eu posso finalmente tomar banho e fazer a barba."

"Graças aos deuses você ficou comigo na noite passada. Até Giacomo ser pego, eu quero você comigo pouco antes de os vampiros acordarem. Você vai fazer isso, por favor?"

Dante concordou.

Alex entrou no hotel tentando chegar até Dante, mas ele descobriu que os imortais não estavam permitindo acesso aos quartos uma vez que tinham sido invadidos. Ele controlou seu temperamento. "Eu entendo que você está apenas fazendo seu trabalho, mas Signor Rocco está me esperando. Por favor, ligue para dizer-lhe que estou aqui."

O atendente, um homem arrogante, desligou o telefone com a boca apertada em desaprovação. "Eu tenho permissão para que você possa ir para cima, mas você deve ir pelas escadas. Vampiros não



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

usam nossos elevadores." Por mais irritante que fosse, o fato de ir pelas escadas acalmou sua ira por não poder alcançar Dante imediatamente. Quando ele chegou finalmente ao quarto, Alex correu para o corpo quente de Dante, apertando-o em seus braços. "Sinto muito que você conheceu um imortal tão mal como Giacomo. Sou grato que ele não o tenha machucado. Eu não poderia suportar isso."

Liberando Dante, retirou duas coisas dos bolsos do casaco. "As feridas com sua arma podem curar, mas se você usar essa estaca de madeira ou essa faca revestida em prata, ele morrerá. Sim, é verdade, elas são letais. A maneira mais eficaz para destruí-lo seria amarrá-lo e deixá-lo à luz do sol, é claro. Então, sua resposta alérgica seria inflamar seu corpo e ele queimaria até restar somente suas cinzas, mas a estaca e a prata podem matar também." Dante deu uma risada trêmula. "Estaca de madeira e faca. Vou me sentir como um mascate itinerante com todas essas coisas chacoalhando em meus bolsos. Eu nunca tinha disparado minha arma, e eu não tenho certeza se eu poderia enfiar uma estaca ou esfaquear alguém."

"Melhor isso do que ele morder e escravizar você. Se ele conseguir, você irá lhe dever obediência para o resto de sua existência. É muito melhor ser drenado e morto do que isso. Confie em mim."

Ele viu Dante tremer e sabia que ele tinha atingido seu ponto. "Você enfia a estaca em sua barriga. Se você usar a faca eu sugiro que comece por cortar fora seu pau e suas bolas." Dante riu.

"Agora, o que nos resta fazer?" Alex perguntou.

Eles dobraram as roupas e as colocaram nas gavetas. Ele devolveu as coisas que para o armário. Enquanto ele lidava com a roupa, o cheiro limpo de almíscar encheu as narinas de Dante e o deixou ligado. Além dos momentos de excitação sexual, o simples fato de estar em contato com Dante sempre o deixava ligado.

Dante contou a ele sobre o ataque da manhã.

"Pelos deuses, você não está seguro nem de dia nem de noite?"

"Eu finalmente informei à polícia, e eles já ouviram falar dessa dupla. Acho que eles vão pegá-los. Enquanto isso, você pode ter certeza que eu não vou fazer mais caminhadas matinais até que eles os prendam. Esse incidente arruinou meu dia."

Alex franziu o cenho.

"Meu dia estava arruinado até que você chegou," disse Dante. Sua voz amaciada. "Quando estou com você, eu me sinto seguro."

"Verdade?"

Dante acenou com a cabeça.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Alex sentiu seu rosto quebrar em um sorriso. Ele pegou a mão de Dante e trouxe-a aos lábios. "Eu entendo. Acontece o mesmo comigo."

"Quando você irá à polícia?"

"Mais tarde. Temos tempo para você para jantar antes de ir para a estação, se você quiser."

O cabelo de Dante ainda estava úmido do chuveiro quando entraram na sala de jantar. Alex acenou para a garçonete que estava distante, quando ela veio para pegar seu pedido. "Eu já jantei. Vou tomar um chá quente, por favor."

Alex virou-se para Dante e notou seu meio sorriso. Ele riu, Dante sabia que ele iria fingir beber. "Meu melhor palpite é que a esmeralda encontrada foi uma que Giacomo roubou do meu quarto. No entanto, ele apagou do meu pen drive a lista das gemas que eu retirei da empresa para trazer aqui. O inventário e suas descrições se foram. Eu informei meu chefe. Estamos de acordo que é melhor que o CEO dê as informações para a polícia de qualquer maneira. Eles enviaram um fax sobre isso."

Ele olhou para a cabeça de Dante quando ele se inclinou para comer, e ansiava tocar os cachos escuros e trazê-los para o seu rosto para sentir seu toque de seda. Depois de tudo passaram juntos, havia coisas que precisavam ser ditas, e que era hora de abordá-las. "Eu acho que é hora de falar dessa coisa que temos evitado. Isso está sempre em meus pensamentos. É no seu?"

Os olhos escuros olharam para os seus, e ele reconheceu a alma honesta de Dante Rocco espelhada neles.

Dante colocou o garfo. "Você está falando sobre a decisão do Príncipe?"

"Estou."

Ele assentiu com a cabeça. "Sim, eu penso sobre isso. Ele parece estar tomando seu tempo em deixar-nos saber, mas o tempo todo eu senti que minha empresa seria escolhida porque é italiana. Nós italianos somos ferozmente tradicionais, e para mim não faz sentido usar uma empresa americana. Eu tenho medo de perguntar como você reagiria se o seu serviço não fosse selecionado."

Alex deu de ombros. "Considerando o quanto eu sinto por você, eu seria mal se não ficasse feliz por você. Decepcionado, sim, achando que o Príncipe cometeu um erro, sim, mas é assim que os negócios são às vezes. No entanto, há uma coisa que eu não te contei que pode influenciar Massimo a escolher a Global."

As mãos fortes com dedos finos de Dante fizeram uma pausa ao retirar um pedaço de pão da cesta marrom. "E que seria isso?"



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Eu não sei se ele pediu um gemólogo de sua empresa, mas fui convidado a trabalhar como seu avaliador, não importando qual empresa ele irá selecionar. Estou pronto para dar a ele a minha resposta quando eles chamarem para comunicar qual empresa será escolhida."

Dante estava sentado muito quieto. Ele baixou o olhar. "Eu vejo. Sim, nós estamos enviando alguém que possa verificar pedras preciosas."

"Desde que Maciodi me deu a mensagem, eu tenho lutado sobre como me sinto a respeito. No começo eu pensei, sim, porque isso pode me trazer de volta para a Itália, e eu estava feliz porque eu pensei que nós poderíamos estar juntos novamente. Mas as avaliações são feitas no país da compra e onde é apanhada para a entrega. Isso nunca será na Itália. E mesmo que fosse você pode estar em outro lugar ou não estar disponível."

Dante acenou com a cabeça, e Alex bebeu no prazer de estudar seu rosto na luz de velas. Ele era bonito para Alex. Ele adorava as linhas do nariz forte romano, a pele clara de oliveira, e os olhos que agora o evitavam. Alex brincou com o saquinho de chá no bule sobre a mesa diante dele. Como ele tinha visto as pessoas fazerem, ele pegou uma colher e apertou o saco contra a xícara para espremer o máximo de líquido possível, então ele o retirou e o colocou no pires pequeno que acompanhava a xícara. "E então houve a morte do senhor Garibaldi."

Dante olhou para cima e Alex se permitiu desfrutar do olhar em busca das profundezas dos olhos marrons. Ele sorriu quando Dante disse, com alguma severidade, "Ah sim. Aquela morte."

"Eu acho que seria difícil trabalhar na sombra de tal poder."

"Percebo."

Alex sabia que ele fazia. Dante havia experimentado o risco envolvido para quem servia o Príncipe e o desagradava. Se não fosse a demissão simples, poderia ser a morte. Dante estava vivo só por causa de Alex.

"Eu decidi mencionar a lealdade à minha empresa e graciosamente recusei." Alex disse em voz baixa.

Ele pensou ter notado uma ligeira queda nos ombros de Dante e acreditava que ele tinha relaxado. Baixando a voz em sussurro, Alex disse:

"Eu gostaria de ficar sozinho com você agora. Ficar nu com você, nossos corpos excitados, suados e de fodê-lo." Ele riu quando viu Dante engolir e quase engasgar com sua comida. Ele podia imaginar o que essa observação estava fazendo à virilha de Dante.

"O ponto é, eu quero continuar a vê-lo quando isso acabar. Eu tenho tentado trabalhar com isso em minha mente. Mas você quer continuar a me ver?" Alex perguntou.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Sim. A ideia de repente estarmos indo em caminhos separados antes de nosso relacionamento ter uma chance de se desenvolver além do sexo quente me perturba, mas eu não tenho uma solução. Vivemos tão distantes."

"Você pode sempre mudar para Nova Orleans e trabalhar para a Global."

Um canto da boca de Dante levantou em um sorriso irônico. "Ou você pode ir para Florença."

Alex era poderoso e forte, mas foi como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros. Sentia-se como em pé e gritando para os outros clientes que Dante queria estar com ele, queria conhecê-lo melhor. Ele desejava que ele estivesse usando a longa capa preta forrada de vermelho de vampiro para desfilar teatralmente com ele e as pessoas verem os dois. Ele tinha visto um ator famoso que tinha saltado para cima e para baixo no sofá da Oprah na televisão, gritando que ele tinha se apaixonado, só que essa atitude não foi bem vista.

Então, em vez disso ele sorriu maliciosamente. "Se você já terminou sua refeição, devemos ir para ver a polícia dos vampiros."



Capítulo Seis

Eles voltaram para a suíte de Alex, fizeram amor outra vez porque essa poderia ser sua última noite juntos por um tempo. Antes de saberem a decisão do Príncipe, eles estavam a bordo do trem noturno para Roma. Alex iria voar para os Estados Unidos. Dante ia passar a noite em Roma e fazer a viagem de duzentos quilômetros de comboio para Florença na manhã seguinte.

Com seus corpos exigindo tudo antes de eles se separassem, o ato sexual foi quente e apaixonado, e às vezes quase violento. Bocas se procurando, línguas indo fundo, eles correram as mãos sobre seus corpos buscando cada local secreto, despertando cada fenda e cavidade antes de finalmente chegarem a seus pênis. Dante correu seus dedos através do ninho de cachos dourados até sua base e depois rodeou a ereção dura e saliente de Alex e deslizou para cima e para baixo, para cima e para baixo.

Dante gemia com a pele fria de Alex, uma mão firme cobriu a sua, acariciando e trabalhando sua ereção, cheia e dolorida. Perdido em sua necessidade crescente, ele se contorcia e pressionava com mais força contra a mão até que quase se esqueceu da vara de Alex, enorme e dura. Ele nunca queria se esquecer da sensação do pênis ou da pele aveludada púrpura pelas veias dilatadas, que cobriam seu comprimento longo, ou da cabeça escura batendo em sua mão. Ou em seu traseiro dolorido.

Ele não teve controle sobre o momento da libertação. Ele sentiu como se escalasse uma montanha quando sentiu um puxão em sua coluna, suas bolas apertadas e os espasmos o sacudiram. Sua semente jorrou mais e mais na mão de Alex. Então, quando ele foi enterrado na sensação, sentiu o corpo de Alex apertá-lo e responder com um estremecer sincronizado com o dele.

Quando acabou, a umidade pegajosa que deveria ter sido depositado nas mãos de Dante não estava lá. Nunca estaria. Mas isso não parecia diminuir o prazer de Alex, e tudo o que importava era que Alex voou com ele.

Depois de Dante ter se recuperado de seu clímax, eles estavam lado a lado e conversando. Dante correu os dedos sobre o belo rosto e os lábios sensuais. "Quantos anos você tem mesmo?" Quando Alex o respondeu e disse: "Meu Deus." E então, "Onde você nasceu? Você é realmente grego?"

Então Alex contou a ele sobre sua infância em Atenas, junto ao mar.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Quando Dante perguntou como ele tinha sido transformado em vampiro, foi a vez de Alex colocar os dedos na boca de Dante e, em seguida, dar um beijo nela. "Não vamos falar das trevas. Conte-me sobre Dante e Florença."

Eles conversaram até tarde da noite, até que um sabia mais sobre o outro. E quando finalmente a calma chegou, Alex empurrou Dante em suas costas e começou a chupar seus mamilos até que eles estavam duros como mármore e queimado com desejo. Sua boca desceu para os cabelos escuros de sua barriga enquanto seus dedos acariciavam e traziam o pênis de Dante para a vida. Apanhados em um turbilhão de sensações, Dante só poderia sussurrar: "Sim, oh, sim," quando Alex correu as unhas até os lados internos de suas coxas e empurrou as pernas para cima. Dante ficou fora de si quando Alex pegou suas bolas em concha e depois deslizou os dedos na abertura que implorava e deixava seu buraco à espera.

Quando ele retirou os dedos e entrou em Dante, seu pênis não foi cauteloso, mas duro e exigente. Dante gritou quando a dor da entrada se misturou com seu prazer. Alex cobriu a boca para engolir o grito dentro de si mesmo, e o corpo de Dante respondeu levantando para atender aos fortes empurrões, liberando qualquer restrição que ele poderia ter com esse imortal. Ele não deu atenção ao perigo que ele poderia estar correndo, apenas para sua necessidade e para o ser encantador acima dele.

Quando sentiu a boca de Alex deixar a sua e se colocar sobre o ponto em seu pescoço, onde sentiu o pulsar cheio de paixão, ele gritou: "Agora!" E deixou-se pairar com Alex mordendo com seus dentes afiados e sugando com sua boca.

Ele se espalhou no calor de seu amante, quente e confortável, sabendo que ele tinha sido levado às alturas, mas ainda era humano, ainda era Dante. Ele acordou apenas o tempo suficiente para perceber que Alex ainda estava na cama com ele. Os dedos frescos acariciando sobre suas pálpebras para fechá-las.

"Dorme, meu amante humano. Eu vou ficar com você o quanto eu puder." Exaustos e desgastados, eles se enroscaram juntos, os corpos se tocando.



Dante estava quente. Apenas parcialmente acordado, ele chutou o lençol de lado e deitou-se no colchão. O corpo de Alex geralmente o mantinha frio, mas o calor aumentava mesmo depois de ter retirado as cobertas.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Ao lado dele, Alex gemia e virava sem descanso. Seu sono vampiro devia ser tão profundo que seria difícil acordá-lo, ou então ele estava obviamente com dor.

Dante sentou-se, perguntando se a suíte tinha ar condicionado. Devia ser quase nove horas da manhã. Seu alarme interior tinha falhado. Acordado agora, ele percebeu uma luz acesa. Ele normalmente ia para a cama antes de Alex. Não era costume de Alex deixar as luzes acesas, mas aparentemente ele tinha feito isso. Então ele se lembrou de que tinha ido para a cama à mesma hora, porque o resto do tempo juntos era precioso e não podia ser desperdiçado. Depois eles ficaram na completa escuridão.

Alex gritou, e Dante se virou para olhar para ele. O rosto normalmente pálido de Alex estava cheios de bolhas vermelhas e outras bolhas menores estavam se formando em sua pele. Seus braços, desprotegidos pelo lençol, estavam começando a ter bolhas também.

"Alex! Acorda! O que foi?"

Alex cobriu os olhos com as mãos e se esforçou para sentar, para conversar com os lábios inchados. "Morrer... de sol"

Sol? Não havia sol. O que estava acontecendo com ele estava fazendo com que ele tivesse um pesadelo sobre estar morrendo na luz solar.

A pele de Dante estava sensível e quando ele olhou para seus braços e tórax eles estavam vermelhos. Como se estivessem queimados. Foi então que ele fez a conexão entre o calor, as bolhas e as palavras de Alex. A lâmpada ultravioleta. Havia uma lâmpada ultravioleta na sala, e Alex tentou avisá-lo. Frenético para parar o que estava acontecendo com Alex, ele correu para desligar o interruptor de luz. A luz mortífera desligada. Na escuridão que se seguiu, ele deu um pontapé forte e ele se atrapalhou com a mesa e o telefone. A dor o deixava enjoado, mas ele achou o telefone e ligou para a recepção.

"Esta é uma emergência. Preciso de um médico para o vampiro desta suíte. Alguém acendeu uma lâmpada ultravioleta para nos matar, e ele está muito doente. Por favor, informe o Príncipe Massimo também. Depressa!"

Ele não tinha ideia do que deveria fazer para Alex, exceto esfriar sua pele. Isso parecia importante. Ele correu para o banheiro e ligou o chuveiro para um fluxo lento de água morna. Então ele correu de volta para Alex.

"Alex, sente-se! Temos que esfriá-lo." Enganchou um braço em volta da cintura sem danos de Alex e ajudou-o deslizar para fora da cama.

Com o dedão do pé dolorido e o peso de Alex, levou mais tempo do que ele queria para chegar ao piso fresco do chão do banheiro. Aparentemente buscando alívio para o calor, Alex tentou afundar neles.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Dante sabia que eles pareciam ser bons para um vampiro, pois o frio para ele era normal, mas se ele deixasse ficar no chão, ele nunca seria capaz de obter o vampiro grande em seus pés novamente.

"Não, não. Estamos chegando ao chuveiro. A água vai ajudar a esfriar a sua pele. A minha também."

Graças a Deus este hotel não era barato e que o chuveiro estava sobre a banheira. Ele não teria conseguido levantar o peso morto de Alex se eles tivessem de passar por cima da borda de uma banheira. Finalmente, eles estavam no chuveiro, e Alex parou de gemer enquanto a água fluía suavemente sobre seu rosto e braços, mas ele manteve os olhos fechados e parecia em choque e incapaz de falar.

Ambos estavam ali nus e Dante não tinha certeza quanto tempo ele poderia segurar Alex, quando os paramédicos, um médico e o gerente do hotel chegaram.

Os paramédicos tiraram Alex dele e as toalhas secaram todo seu corpo, menos seu rosto e seus braços. Eles o cobriram com um lençol macio e o levantaram em uma maca. Ele ficou imóvel, de olhos fechados, e o coração de Dante estava apertado por ver como seu vampiro poderoso estava.

Dante estava bem, por isso enquanto eles cuidavam de Alex, ele se enxugou cautelosamente e enrolou uma toalha na cintura.

Quando saiu do banheiro, um grupo de paramédicos tinha levado Alex embora. A coragem de Dante foi arrancada dele. Ele não tinha contado a Alex que iria embora com ele.

Dante usava como roupa somente a toalha enrolada na cintura quando a polícia chegou e os vampiros o interrogaram.

Normalmente, ele estaria achando divertido se sentar lá com seu pênis e suas bolas mal cobertos enquanto se envolvia nesse tipo de discussão séria, mas ele estava muito preocupado com Alex para encontrar qualquer humor nisso.

Os paramédicos ainda lhe disseram que seu dedo estava provavelmente quebrado.

"Dói o suficiente para estar," disse ele ironicamente.

Suas queimaduras acabaram sendo superficiais, envolvendo apenas a camada superior da sua pele. Eles insistiram em esfregar um bálsamo calmante sobre ela, e ele aceitou o alívio. Quando perguntou sobre Alex, eles contaram que as bolhas indicavam uma queimadura superficial de espessura parcial.

Talvez até mesmo o dano mais grave estivesse em algumas das bolhas.

Dante mordeu o lábio inferior para não responder às notícias com um xingamento.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Por fim, eles permitiram que ele pegasse suas roupas e se vestisse no quarto antigo de Alex em que tinha ficado primeiro. Ele ainda continha algumas das coisas de Alex, porque ele ainda estava pagando por isso. Um policial foi na frente para verificar o quarto.

"A suíte esta segura. Na suíte onde você dormiu, descobrimos que alguém substituiu a lâmpada comum por uma ultravioleta no teto sobre a cama. Foi pensado para funcionar enquanto o vampiro dormia. Felizmente para o Sr. Nicolaidese, você estava aqui para salvar sua vida. A eletricidade não foi cortada, mas as outras lâmpadas tinham sido retiradas para que não se acendessem."

Os pelos se eriçaram nos braços de Dante e na parte de trás do seu pescoço, e ele começou a tremer incontrolavelmente quando o medo e a raiva tomaram conta dele.

Giacomo tinha que ter entrado em sua suíte depois que eles dormiram e trocado as lâmpadas. Que ótimo, ele não tinha enfiado estacas em seus corações. Mas ele obviamente queria que a "morte final" transformasse o odiado Alex em cinzas. O pensamento que ele poderia estar escondido na suíte e assistindo enquanto eles faziam sexo o deixava doente.

Ele se virou para o gerente. "Onde é que eles levaram o Signor Nicolaidese?" Ele tinha que chegar a Alex para ver como ele estava e para deixá-lo saber que não estava sozinho.

Da porta, Agapeto Maciodi disse: "Ele está em nosso hospital. Vou levá-lo até ele."

"Graças a Deus você está aqui, Sr. Maciodi. O que aconteceu com Alex foi horrível."

"Por favor, Chame-me de Agapeto. Eu acho que nós já passamos por muitas coisas juntos para usarmos nossos primeiros nomes."

Em seguida, Dante reparou que era dia e Mr. Maciodi estava aqui. "É seguro para você?"

"É uma honra que você se preocupe comigo. O pesado nevoeiro esconde o sol esta manhã, mas eu vou ter cuidado."

Dante acenou com a cabeça. Ele pegou seu "casaco de mascate" com sua estaca e sua faca de prata e o vestiu. Antes que ele subisse no carro para a cidade, ele se virou para Maciodi. "Eu acho que o Príncipe Massimo não está no hospital, mas caso ele esteja, você precisa saber que eu estou armado."

"Assim como eu, meu amigo. Não tenha medo. O Príncipe sente uma grande vergonha que Giacomo tenha nos enganado. Se encontrá-lo antes da polícia, isso não vai terminar bem para ele." A memória da cabeça decepada de Garibaldi rolando no chão a seus pés surgiu na mente de Dante. "Eu consideraria um golpe limpo no pescoço com uma espada como sendo uma morte justificada, mas, pessoalmente, prefiro vê-lo deixado amarrado ao sol até que não sobre nada dele além das cinzas."

Agapeto não respondeu. Em vez disso, ele disse, "Nós curamos rápido, mas as feridas de Alex podem ser tão graves que levará mais tempo. Deram-lhe sangue artificial para ajudar na cura e ele



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

começou a tomar antibióticos. Acredito que ele está dentro e fora da consciência devido à dor." Dante se inclinou para trás e fechou os olhos para lidar com sua raiva e preocupação.

Sua barriga se apertou de dor quando viu Alex. A pomada de prata cobrindo suas queimaduras brilhava sob a luz áspera em seu quarto de hospital, mas exalava um leve odor de canela. Um saco de polietileno vazio onde antes havia sangue estava pendurado em uma IV com sua mangueira desligada. A mangueira terminava numa agulha fixada em uma veia no pé direito de Alex. Outra agulha estava em outro pé, e um saco de líquido com penicilina que pingava em sua veia. Alex conseguiu dar um leve sorriso quando abriu o suficiente suas pálpebras inchadas para ver Dante.

Alex parecia horrível, mas Dante colocou uma voz alegre e gentilmente esfregou os dedos em um dos pés de Alex. Foi o único lugar seguro para tocá-lo, e ele precisava tocá-lo. Ele tinha que transmitir seus sentimentos para ele, e ele estava desesperado para assegurar-se de que Alex estava vivo.

"Hey, imortal fabuloso. Você está parecendo bem, considerando o que Giacomo tentou nos fazer."

"Você" Foi tudo Alex conseguiu dizer.

"Não foi tão ruim. Tenho medo que você tenha ficado pior. Felizmente eu perdi a hora e o calor me acordou. Você murmurou apenas o suficiente para me alertar para o que estava acontecendo e eu desligar a maldita lâmpada ultravioleta. Eu não vou a lugar nenhum hoje à noite. Eu vou dormir aqui nesta cadeira." Os olhos de Alex tinham fechado novamente.

Agapeto falou, sua voz era baixa e grave. "Nosso amigo não estará sozinho. O Príncipe enviou um guarda para ficar do lado de fora do quarto por enquanto."

"Isso é bom," Dante disse, "mas eu vou estar aqui de qualquer maneira. Não tenho certeza se posso ficar acordado o dia todo, mas não vou deixá-lo." Agapeto assentiu. "Alexandros tem sorte de ter você com ele." Ele limpou a garganta como se tropeçando na ideia de um amante humano e começou novamente. "Por tê-lo como um amigo." Um médico examinou o dedo do pé de Dante vermelho-azulado e fez algumas anotações.

Um enfermeiro insistiu que ele bebesse alguns copos de água por causa de sua queimadura, então trouxe um travesseiro e um cobertor. Dante permaneceu acordado por muito tempo, uma estaca de madeira estava em sua mão sob o cobertor. Exausto, ele adormeceu.

Devia ser perto de cinco da tarde quando ele despertou aterrorizado. Um vampiro estava sentado na cama de Alex.

Jogando o cobertor de lado, Dante pulou, alerta, pronto para pular nas costas do vampiro.

O vampiro virou o rosto.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Dante notou o corte de cabelo moderno e o brinco na orelha.

"Príncipe Massimo!"

"Venha ver," o príncipe ordenou.

As mãos de Dante balançaram quando ele deslizou a estaca no bolso da jaqueta antes de se aproximar da cama. Pensar nas consequências de ter atacado o Príncipe fez sua boca ficar seca.

Os fios dourados dos cabelos de Alex agora estavam opacos, em vez do brilho saudável que Dante amava, eles cobriram o antebraço do Príncipe quando ele se inclinou sobre ele.

Sentindo a presença de Dante, Alex levantou a cabeça. Seus olhos estavam vermelhos e seus dentes estavam para fora. Sangue pingava deles.

O horror rolou através de Dante ao ver esse lado de Alex, que ele nunca tinha visto, mas antes que pudesse reagir, o Príncipe falou. Seu tom era objetivo.

"O sangue fresco cura melhor. A maturidade aumenta mais nossa capacidade de fornecer a cura e, por causa da minha idade, há poucos na Itália para combinar com o meu sangue poderoso. As queimaduras que Alexandros sofreu são extremamente tóxicas. Ele está muito debilitado. O sangue sintético que eles estiveram dando a ele tem sido apenas parcialmente eficaz." A boca de Alex voltou para o braço do príncipe.

O ombro de Dante formigava e sua barriga mexeu com a memória do sexo e da "pequena mordida" como seu amante tinha chamado. Ele virou o rosto para a visão de presas naquele pulso e o consumo de sangue real. "Obrigado pela ajuda. É uma honra para ele."

"É minha obrigação. Eu deveria ter esperado para tirar Giacomo, devia ter feito isso depois que vocês tivessem deixado Nápoles. Você teria ficado fora de sua vista e de sua mente, como dizem por aí." Ele suspirou. "Às vezes, sou impetuoso, eu acho."

Sim, a cabeça de Garibaldi estava fora em segundos, Dante pensou. Ele não disse nada.

Alex parou de beber e agora estava lambendo o pulso do príncipe para selar a ferida com sua saliva. Massimo colocou a mão suavemente em cima da cabeça loura, enquanto se retirava.

"Mesmo antes da reunião, eu sabia que Giacomo estava recrutando seguidores para me roubar. Com pouco sucesso, devo acrescentar, mas eu sabia que teria que retirá-lo do conselho, então eu estalei e declarei minha autoridade quando ele ordenou que você morresse." Alex se deitou novamente, os olhos fechados. Dante queria que a pomada de prata não escondesse a cor de sua pele para que ele pudesse ver se sua vermelhidão tinha diminuído, mas ele achou que as bolhas estavam indo embora. Ele voltou sua atenção para o príncipe, que falava de novo.

"Você não tinha chegado quando Alexandros confirmou o que eu suspeitava: a desonestidade de Giacomo em relação às gemas quando pedi que Alexandros as avaliasse. Aparentemente, ele



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

percebeu a amizade entre vocês dois e que eu convidei Alexandros para substituí-lo. Tenho certeza que tudo isso o enviou para essa fúria insana." Dante escutou sem comentários. Ele pensou que o príncipe estava correto. Giacomo era insano. Ele também era covarde. E esperto.

Ele sabia que não poderia ganhar numa luta contra Alex para chegar a Dante, então ele tinha inventado essa coisa com astúcia mortal.

Agora Massimo acariciava a mão de Dante. "Nicolaides Alexandros agora seria um monte de cinzas se você, um ser humano, não estivesse com ele." Ele se virou e falou com Alex. "Eu vou voltar antes do sol nascer. Faça tudo para descansar. Tenho certeza que você está exausto." Ele deixou-os sozinhos. O guarda fechou a porta e tomou sua posição.

Dante virou-se para a cama.

"Venha para mim," disse Alex. Seus olhos haviam retomado seu lindo tom de esmeralda, com seus abismos mais profundos, mais ricos.

Dante puxou a cadeira ao lado da cama. "Eu tenho medo de te beijar ou tocar em suas mãos."

Alex deu uma batidinha na cama. Dante apoiou a cabeça lá e pôs a mão na coxa de Alex. A fadiga bateu sobre ele, e ele caiu novamente no sono.

Uma enfermeira o despertou uma hora antes do amanhecer com água e um copo de suco de laranja. Ela estava com as mãos enluvadas e esfregou mais bálsamo nas queimaduras de Dante, depois acenou para que ele voltasse à sua cadeira.

Vestindo um novo par de luvas, ela descartou os sacos velhos do IV e pendurou os frescos. Então ela gentilmente espalhou a pomada de prata em Alex.

Dante cochilou. As próximas palavras que ouviu foram de Alex.

"Eu estou melhor, obrigado."

"Bom," respondeu o Príncipe. "Dante deve acordar e me ouvir." Dante se levantou totalmente acordado e foi até a cabeceira.

"Obrigado! Eu gostaria muito que você ouvisse o que tenho a dizer." Dante lutou contra a náusea que surgiu quando viu a faca pequena e afiada do príncipe. Ele provavelmente tinha aberto sua veia com ela. Com as presas para fora, Alex estava bebendo no outro pulso. Dante ouviu, mas baixou o olhar. Ele não tinha que ver isso. Preferia não vê-lo.

O príncipe falou tão calmamente como se não tivesse cortado a sua veia para um sugador de sangue. "Se as joias roubadas não forem recuperadas eu vou pagar por elas. A CEO mundial confirma que elas estão no seguro, mas eu assumo a responsabilidade pelo que aconteceu. Dante, eu pretendia dar o trabalho para sua empresa, mas desde que o que aconteceu foi devido a minha falta de previsão,



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

vou dividir as minhas necessidades entre os dois mensageiros. Que os contratos sejam enviados por fax para mim, e meus advogados entrarão em contato com você se houver perguntas."

"Obrigado, Alteza," disse Dante.

"Alexandros, você aceita a oferta para ser meu gemólogo?"

Houve uma longa pausa antes de Alex dizer: "Sim."

Dante, surpreso, pensou que era uma resposta relutante e se perguntou sobre o porquê da mudança. Mas então ele percebeu Alex não poderia recusar porque o príncipe lhe havia dado sangue.

"Magnífico." O Príncipe fez um leve aceno com cabeça.

Logo Dante e Alex estavam sozinhos novamente.

"Você está realmente melhor?" Dante perguntou.

"Sim, meu amante, eu realmente estou." Alex pegou uma toalha pequena na mesa ao lado de sua cama e limpou a pomada em sua mão. As bolhas haviam desaparecido e a vermelhidão da pele estava desaparecendo.

Dante pegou a mão e apertou os lábios à sua palma. As palmas não tinham bolhas. Elas teriam se Dante não tivesse desligado a lâmpada ultravioleta. "Quando eles te levaram na ambulância eu estava desesperado, porque eu não sabia onde você estava. Eu disse à recepcionista para informar Massimo e ele enviou Agapeto, que me trouxe até você."

"O sangue de Massimo tem feito um bom trabalho. Eu vou estar bem o suficiente para viajar hoje à noite."

O coração de Dante pulou uma batida. "Assim, tão rápido? Eu pensei que teríamos mais tempo juntos."

Alex colocou a palma de sua mão limpa, que havia voltado ao seu estado natural de frescor, contra o rosto de Dante. A pomada tinha ido embora, mas o aroma agradável da canela permanecia. "Não me deixe, Dante. Estou mais feliz com você do que eu estive em muitos anos. Eu não entendo por que eu deveria me apaixonar por um mortal, mas eu estou. Eu acho que você sabe que eu te amo. Se você não me ama, eu sinto muito, ao menos seus sentimentos por mim são profundos. Venha comigo para a América."

"Eu... eu" Dante deixou cair seu olhar para a mão de Alex. Ele não podia ir para a América. E não podia por muitas razões. Ele era italiano, e a ideia de deixar este país para viver em outro lugar era impensável. O italiano de Alex era excelente, mas o inglês de Dante era limitado e ele falava com sotaque. Aqui, ele sabia quem era e como as coisas funcionavam na rica cultura de Florença. Lá, seria estranho e difícil.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Ele puxou uma respiração profunda. A imagem de Alex com os olhos vermelhos como o sangue que escorria de suas presas naquele pulso enchia sua mente. Ele sentiu uma dor aguda no peito quando entendeu que ele nunca aceitou realmente o que Alex era; ele o via como diferente dos outros. Por causa da inteligência e o humor seco de Alex, sua grande força física e sua graça atlética e seu senso de honra, Dante havia se recusado a abrir sua mente para o fato de que Alex estava morto, como ele disse uma vez sobre Garibaldi. Ele era imortal, talvez, mas estava morto.

Ele estava com medo de dizer algo sobre isso porque ele não queria que Alex tentasse convencê-lo a se mudar para a América, mas acima de tudo ele não queria machucá-lo com essa compreensão nova e mais profunda de que ele era vampiro.

Alex esperou por uma resposta que não veio, e como se de repente tivesse esgotado sua força novamente, ele soltou Dante e se deitou contra os travesseiros. "Eu entendo. Nós dois juntos. É complicado, não é? Além disso, esse pequeno distúrbio com Giacomo estragou nossos últimos dias juntos, não é verdade?"

"Só se nós deixarmos que ele ganhe," disse Dante e ele queria que fosse verdade.

"Pelo menos você viajará comigo no trem noturno de volta para Roma. Podemos falar sobre os planos da minha empresa, e ao nascer do sol, você pode pegar o trem para Florença. Você vai fazer isso por mim?"

Dante não podia organizar as emoções conflitantes que caíam sobre ele, mas ele sabia que ainda não estava pronto para se separar de Nicolaides Alexandros. "Sim, eu vou com você." Ele pegou a mão de Alex e beijou, amando a frieza e o retorno gradual da translucidez pálida de sua pele. "O sol está nascendo. Durma bem. Eu estarei aqui quando você acordar."



Capítulo Sete

Enquanto Alex dormia naquele dia, Dante pegou um táxi até o Stoker e telefonou para seu patrão em Florença para explicar a oferta do Príncipe. Como agora ele tinha experiência para lidar com os vampiros, ele concordou em ser o elo da empresa com o Príncipe sobre as próximas entregas.

Uma vez que um imortal tinha sido selecionado para as avaliações necessárias, o seu gemólogo italiano não era mais necessário.

Mais tarde, ele tomou outro táxi até o porto. Ele estava seguro de que poderia caminhar tranquilamente porque ele estava convencido de que os ladrões tinham sido presos ou foram transferidos.

E ele estava armado. Triplamente armado desta vez, ele pensou sorrindo.

Ele olhava para o mar cerúleo enquanto caminhava tranquilamente pelo cais. O Vesúvio coberto de neve brilhava enquanto a distância diminuía, ele tinha uma Pompéia esperando a seus pés. Os pensamentos em Alex e no passeio de barco à noite vieram primeiro em sua mente. Ele cruzou os braços para abraçar a lembrança daquela noite apertando contra seu peito quando ele se inclinou num corrimão. Ele finalmente localizou o lugar onde o barco estava, mas parou quando a decepção o varreu. Ele tinha ido embora. Agora, na luz do dia, ele não tinha certeza de que a viagem tivesse sido um sonho. Talvez o que ele e Alex tinham vivido tivesse sido somente um sonho.

Ele encontrou um restaurante próximo, pediu comida italiana e bebeu um vinho que não combinava com o que sentia.

Alex merecia uma resposta. Dante não estava pronto para dar uma a ele.

Será que ele amava Alex? Embora ele nunca tivesse dito as palavras, ele sabia que o fazia com todas as suas forças. Alex salvou a vida de Dante, duas vezes. Dante sabia que a gratidão por ter sido resgatado muitas vezes criava um sentimento temporário como o amor em relação a quem socorre. Agora ele tinha salvado Alex, e como ele poderia saber se o amor que sentia por Alex e que Alex dizia sentir por ele era real ou se era baseado na afinidade natural e na lealdade por aquele que salva sua vida?

Dane-se se ele sabia. Ele jogou os euros sobre a mesa e notou que a garçonete estava flertando com ele.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Ah, se ela soubesse. Não só sou gay, eu estou tendo um quente e alucinante sexo com um vampiro. Ele saiu sorrindo.

De volta ao Stoker, ele inseriu seu pen drive no computador do lobby e anotou o que poderia estar faltando ou tinha sido adulterado por Giacomo. Então, ele informou seu supervisor que ele estaria voltando para Florença amanhã.

Agapeto e um guarda chegaram para acompanhá-lo ao hospital.

A bola laranja que era o sol tinha acabado de deslizar por trás do horizonte enquanto dirigiam pelas ruas movimentadas. Logo que sua cor desapareceu, Dante começou a tremer incontrolavelmente. O sabor de seu medo era como o do bronze em sua boca.

"Ele está lá fora?"

"Se está, ele não se atreverá a aparecer. Você está muito bem guardado. Ele sabe que os guardas do Príncipe irão matá-lo logo que o virem," disse Maciodi.

Nada do que foi dito ajudou a parar o tremor em seus membros. Giacomo não tinha capacidade de cuidar ou de sentir qualquer coisa pelos outros. Quem conseguiria saber o que esse tipo de mente, morta e torcida, poderia pensar para matar alguém?

"Alex ainda está mais fraco do que eu gostaria, e eu tentei convencê-lo a ficar mais um dia, mas ele insiste em sair. Eu garanto que você está mais seguro com ele, porque eu vou viajar com vocês e os guardas." Alex estava vestido e pronto para eles. Ele estava vestindo a blusa verde que Dante havia comprado para ele, e um calor se espalhou feliz por Dante por vê-lo com ela. Ainda havia um resplendor de luz em seu rosto, mas ele estava mais parecido com ele mesmo.

Seus olhos brilharam ainda mais verdes quando ele sorriu para Dante.

Dante sentiu o sorriso todo o caminho até ele. "Oi" era tudo que conseguia dizer.

"Vamos?" Agapeto perguntou.

O hotel enviaria suas coisas para eles, então eles viajaram mais leve do que quando eles chegaram. A diferença, que deixava Dante preocupado, era as três armas que ele carregava.

Sentaram-se nos bancos do último vagão do trem.

Maciodi e um guarda se sentaram na frente deles de um lado do corredor. Dois outros guardas se sentaram no lado oposto, formando um triângulo.

Alex colocou o braço na parte de trás do assento. Ele não tocou em Dante. Mas Dante estava ciente de seu braço lá, entendeu que Alex queria estar perto dele, mesmo que ele não se atrevesse a tocá-lo. Tentou não pensar no perigo que podiam estar correndo ali, mas ele não conseguia parar de endurecer em prontidão em cada parada, enquanto observava aqueles que embarcaram em seu vagão. Claro que Alex sentiu sua ansiedade.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Ele não vai estar neste trem," Alex disse em voz baixa. "Ele sabe muito bem."

"Mas ele é insano. Pessoas insanas, humanas ou imortais, não são racionais."

"Relaxe... Vamos protegê-lo. Qualquer problema que possamos ter acontecerá quando chegarmos a Roma. Qual é sua coisa favorita a fazer em Florença?"

Assustado, Dante se voltou para ele. "Minha coisa favorita?"

"Sim. Os museus, a arte ou algum tipo de esporte? O que você gosta quando não está trabalhando com suas pedras preciosas e seus metais para a empresa."

"Eu jogo futebol em um pequeno campeonato no bairro. Às vezes, eu e meus amigos saímos à noite na Ponte Vecchio. As lanternas são acesas e as lojas estão fechadas. Não há tráfego, e nós tocamos nossas guitarras."

"Essa é a ponte medieval sobre o rio Arno, não é?" Dante acenou com a cabeça.

Alex sorriu e disse "Como os homens jovens, que lutavam e praticavam jogos com dardo e disco, nós jogávamos nus. Meninas eram proibidas. Às vezes a gente jogava xadrez."

"Hum? Nu. Não admira que você fosse atraído por homens." Alex deslizou o dedo indicador acariciando através e para baixo do ombro de Dante e o retirou. "Só por alguns homens." Dante inalou profundamente com o toque sensual das palavras. Seus nervos dispararam já com saudade.

Alex parou de falar e pareceu se retrair. Ele se virou para a janela e olhou para fora o resto da viagem.

"Atenção, todos alertas," disse calmamente Maciodi enquanto o trem rodava até parar na estação cheia em Roma.

Os guardas formaram um grupo descontraído ao redor de Alex e Dante, fingindo conversar enquanto seus olhares se desviavam ao menor movimento ou palavra que anunciasse o inimigo.

A Blazer preta chegou e todos entraram nela. Alex e Dante entre Maciodi e outro guarda. Dois guardas seguiram com o motorista e um vampiro, e outro estava sentado num banco de frente para Alex.

Dante viu que eles se aproximavam do aeroporto particular, e Alex ligou para seu piloto de seu celular.

Maciodi estendeu a mão para Alex e Dante. "Nós precisamos dizer adeus dentro do carro, porque nós vamos deixá-lo há alguns passos do avião. Foi um prazer conhecer tanto sobre vocês. Eu espero que nós nos encontremos novamente."



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Alex e Dante manifestaram seu agradecimento, e quando o carro parou suavemente ao lado do avião, o guarda daquele lado abriu a porta e saiu, seu corpo oferecendo proteção até que estavam embarcados no interior do avião.

Um homem bem vestido, jovem, com um uniforme de azul escuro e marrom com um logotipo da empresa bordado no bolso os cumprimentou.

"Mr. Rocco, eu gostaria que você conhecesse nosso piloto, o Sr. Robinson." Virando-se para outro homem, que estava vestido com um colete, camisa branca e calça azul escura, ele disse: "E este é John Langston, nosso atendente para a noite. John, o Sr. Rocco." Os homens apertaram as mãos.

John disse para Dante ficar à vontade e pediu que entrasse. Dante aceitou o convite e desculpou-se indo ao banheiro.



Alex afundou num sofá na sala reservada para os executivos com sua energia minada pela viagem. Quando John perguntou se ele poderia conseguir qualquer coisa para eles, Alex pediu sangue artificial para si mesmo e champanhe para Dante.

"Oh, e sanduíches, frutas e um bom queijo para o Sr. Rocco, também, por favor. Nós não temos tempo para jantar."

"Sim, meu senhor." Ele saiu e fechou a porta.

Dante voltou e Alex pensou que ninguém jamais olhava melhor para ele do que esse homem que tinha compartilhado não só essa aventura e sua cama, mas também tinha salvado sua vida. Ele bateu no assento ao lado dele.

"Sente-se comigo?"

Quando ele sentiu o peso do corpo de Dante comprimir a almofada ao seu lado, ele disse, "Graças aos deuses, estamos finalmente sozinhos e eu estou bem o suficiente para fazer isso." Virando-se para Dante, ele colocou a mão atrás da cabeça de cabelos escuros e se inclinou para deslizar cuidadosamente sua boca nos lábios de Dante. "Você tem o cheiro de alguém que eu conheço," ele murmurou. "Sua boca tem um gosto tão delicioso quanto esse alguém. Eu me perdi tocando e beijando você, Dante Rocco, mais do que você pode imaginar."

Eles se afastaram e Dante disse: "Eu posso mais do que adivinhar. Eu estava apavorado por sua causa. Eu achei que você poderia virar cinzas."



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

"Eu admito que em alguns momentos eu pensei isso também." A porta se abriu silenciosamente.

"Desculpe interromper, Mr. Nicolaides, mas eu trouxe as bebidas e os sanduíches, as frutas e o queijo que você solicitou."

"Obrigado, John."

Dante olhou para a comida na bandeja de prata que o atendente trouxera.

"Isso parece maravilhoso. Estou morrendo de fome!"

Alex olhou com prazer quando Dante perguntou: "Champanhe?"

"Eu espero que você goste. Eu pensei que seria bom para celebrar. Se você preferir algo mais, John irá trazê-lo. Se isso não for comida suficiente, temos mais."

"Champanhe está perfeito. E o que fizemos merece realmente uma celebração."

Alex levantou a taça. "*Salute!*"

Dante tocou a taça de Alex contendo sangue e nem piscou. "*Salute!*"

Alex se sentou e bebeu o sangue. Era puro prazer ver como Dante devorou sua comida. Estar com ele e agradá-lo - e ele era fácil de agradar - tornou seu sentimento ainda mais estável.

Quando ele terminou o sangue, ele pediu licença para ir ao banheiro. Lavou a boca, escovou os dentes e gargarejou em respeito a esse humano que ele amava.

Quando ele voltou, John havia retirado os pratos vazios e as taças e tinha fechado a porta atrás dele.

Dante se levantou e caminhou na direção de Alex quando ele entrou na sala. Ele puxou Dante em seus braços e o embalou, desfrutando seu calor e o cheiro almiscarado picante de sua pele. Seus corpos se tocando da boca até as coxas, mas isso não era sexual. Foi um momento de alívio e gratidão por estarem seguros.

Dante estava curado, e ele era a cura.

Relutantemente, ele o soltou. "Minha pele precisa de um descanso do que eu estou vestindo."

Dante se sentou na cama e viu que ele tentava tirar sua camisa. "Aqui, deixe-me ajudar."

"Estou com receio que a viagem tenha esgotado grande parte da força que eu tinha recuperado." Alex justificou.

"Não tem problema. Eu amo despi-lo, Alexandros."

Se ele tivesse um coração, ele teria batido com felicidade com essas palavras. Teria trovejado quando Dante deslizou as mãos sobre seu corpo nu.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Com um toque suave, Alex parou aquelas mãos e escondeu o rosto no cabelo de Dante, depois beijou levemente a pulsação em seu pescoço. "Esta noite estou indefeso. Eu não tenho a energia para fazer o que eu queria desde que fui ferido." Seu tom era leve e provocante. "Tem certeza de que não quer ir para a América comigo?"

Um canto da boca de Dante se curvou imitando um sorriso, como se estivesse indicando que ele sabia que Alex estava brincando com ele. "Onde está seu robe?"

Antes de ajudar Alex a deslizar seus braços nas mangas de seda, Dante estudou suas queimaduras. "Você está muito melhor do que na noite passada. As bolhas desapareceram, e sua pele tem apenas uma leve coloração. Para aqueles que não sabem que você é imortal, isso provavelmente seria visto como normal. Ainda dói?"

"Infelizmente, sim."

Eles se esparramaram na cama e Alex traçou as linhas do rosto de Dante com a ponta dos dedos, em seguida, beijou-o. Dante empurrou-o suavemente sobre suas costas, mantendo suas mãos apenas sobre a parte do corpo de Alex intocada pelo calor da lâmpada. Alex pensou que não poderia tê-lo esta noite, mas seu pênis respondeu ao acariciar, procurando as mãos que brincavam com suas coxas e embalavam suas bolas. Ele deslizou as pernas separadas, e quando o dedo escorregou dentro de seu buraco, ele gemeu. "Dante, isso é tão bom, mas eu não posso"

"Não. Deixe-me fazer tudo." Dante mandou calar.

Alex pegou a cabeça de Dante em suas mãos e a manteve no lugar, enquanto a boca de Dante, quente e úmida, fechava sobre suas bolas e chupava. Ele não ia se arriscar a afastá-lo. Virou-se inquieto quando a boca sedutora deixou seu saco e beijou a coroa de seu pênis agora duro. Um calor sensual disparou por ele quando Dante pegou o pênis na boca, um dedo ainda dentro dele, jogando. Alex se abriu para a enxurrada de sensações criada pela boca que o sugava, sua língua deslizava para cima e para baixo em seu pênis, até que a tempestade em seu coração oprimido o fez gozar, gritando o nome de Dante.

Mais tarde, Dante trouxe um pano úmido quente e gentilmente limpou a saliva nas partes delicadas. "Desculpe, você não conseguiu me morder."

Alex, saciado como estava, riu.

Ele se sentou e começaram a jogar damas, e Dante trouxe mais champanhe e algo para comerem.

Enquanto analisava o jogo, Alex se perguntou como poderia trazer à tona o assunto sobre eles ficarem juntos, mas havia algo em Dante, uma preocupação em sua alma que o cercava como uma sensação de ansiedade que o impediu.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Não pressione, ele disse a si mesmo. *Permita que ele lute e trabalhe com isso ou não vai ser a decisão certa para ele. Se não é certo para ele, não será para nós.* Com um suspiro, ele se esforçou para ter a paciência que ele tinha levado anos para dominar.

Relutante porque seu tempo juntos estava acabando, Dante insistiu em ficar além do tempo que ele costumava ir dormir. Sentaram-se lado a lado na cama. Alex colocou um braço ao redor de seu ombro e puxou para perto enquanto eles assistiam a um vídeo, mas quando Dante colocou a cabeça em seu ombro ele ficou muito desconfortável.

"Desculpe," disse Dante.

Alex percebeu que Dante estava dormindo sentado, ele roçou os lábios em sua bochecha após colocá-lo na cama e cobri-lo. Dante não se mexeu. Alex estava deitado ao lado dele e o observava respirar, viu como ele às vezes mudava de posição sem acordar. E foi quase como se Alex respirasse também. Como se ele estivesse vivo e respirando e sendo humano novamente.



Dante acordou com o toque dos lábios de Alex em sua bochecha. Dedos acariciando os pelos de seu rosto.

"Esta na hora. O sol nasce em pouco mais de uma hora." Dante espreguiçou e abriu os olhos para encontrar o olhar de Alex sobre o seu.

Estendeu a mão para ele, e Alex beijou seus lábios. "Como você se sente hoje?" Dante perguntou.

"Estou 98 por cento melhor. E você?" Dante se sentou e foi incapaz de afastar a tristeza repentina que sentiu. "Eu estou bem. Lembre-se, eu não estava tão seriamente queimado como você."

"Se você tivesse um pouco do sangue, como eu tinha do Príncipe, você teria sido curado naquela noite." A voz de Alex era macia e suave.

Isso apertou o coração de Dante. "Bem, você não estava em condição de me oferecer, estava?"

"Gostaria de ter bebido o sangue de qualquer outro vampiro?"

"Deus, não!" O pensamento horrorizou Dante. "Você está extremamente satisfeito com minha resposta."



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Alex jogou a cabeça para trás e riu. "É melhor você não beber o sangue de ninguém, além do meu."

Dante esperava nunca ter de beber o sangue de qualquer vampiro, mas ele não disse isso. Ele se levantou e recolheu suas roupas do sofá onde ele tinha deixado e entrou na banheira e no chuveiro da suíte executiva. Ele estava dentro do box quando a porta de vidro se abriu e Alex entrou em cena por trás dele. Nada de sexo de manhã cedo para eles, ele pensou. Somente gentil e amoroso enquanto eles tomavam banho juntos. Ele tinha que usar as mãos sobre Alex, porque a esponja era muito dolorosa.

Ele ensaboou o cabelo longo e loiro, querendo restaurar seu brilho natural. Quando eles terminaram e tinham se secado, ele penteou o cabelo de Alex e usou o secador de cabelo na menor intensidade para deixá-lo seco enquanto ele escorregava através de seus dedos. A seda entre seus dedos teria feito seu pênis inchar se não se concentrasse em outras coisas.

"Eu sempre amei o cheiro de seu cabelo." Ele penteou os fios novamente, e então viu como os dedos ágeis de Alex modelava sua trança. "Seu cabelo brilha novamente. Ele me diz o quanto você se curou."

Alex suspirou. "Mas não o suficiente para fazer amor com você uma última vez."

"Tudo bem. Todas as outras vezes compensaram isso."

Vestiram-se em silêncio. Alex vestiu suas calças de pijama de seda e o robe novamente e pediu o café da manhã para Dante e sangue para si mesmo.

"Você vai voar daqui diretamente para Nova Orleans?"

"Não, para Londres, e de lá vou de primeira classe em um jato comercial dos vampiros para o Aeroporto Internacional Louis Armstrong. É complicado por causa da luz do sol, mas eu fiz arranjos para me proteger. Especialmente agora que ela quase me matou."

Então era hora de ir embora, e eles ficaram ao lado da porta do avião.

"Alex, Eu -" Dante descobriu que não conseguia dizer o que ele sabia que precisava ser dito. A dor no rosto de Alex veio e foi tão rápido que ele não tinha certeza se tinha visto. Não queria ter visto. "Você vai me chamar? Deixe-me saber que você chegou bem!" A voz de Alex estava apertada. "Sim. E então eu saberei que você chegou em segurança também."

Dante pensou que a boca de Alex nunca tinha sido tão fria como quando eles se beijaram ao dizer adeus. Ele o segurou em seu abraço mais tempo do que Alex teria, mas ainda se encontrava muito emocionado para falar.



TREM NOTURNO PARA NÁPOLES 01

CAROLINA VALDEZ

Quando a porta se abriu e o ar fresco da manhã invadiu o avião quente, ele soltou e começou a descer as escadas, então se virou. "Tenha cuidado, Nicolaides Alexandros. Giacomo está lá fora em algum lugar, e ele nos odeia."

"Serei cuidadoso, meu amante. Prometa-me que você não vai andar sozinho pelas ruas de Florença depois do pôr do sol." Ele tocou os dedos nos lábios e os virou para Dante como se enviasse seu beijo com ele, e as portas se fecharam diante dele.

O sol estava inundando o horizonte com cores laranja e amarelo. Dante estava junto ao carro que Alex havia pedido para ele e ouvia os sons do avião acelerando seus motores.

De repente, ele ficou sufocando, como se ele estivesse sendo confinado em um mundo do tamanho da cela de uma prisão. Sua vida consistia em trabalhar, jogar futebol com os meninos pequenos, fazer saltos de Bungee Jumping⁸? Quantas noites ele tinha se pendurado este ano na Ponte Vecchio com os amigos? Talvez três?

'Eu sou um tolo. Quantas pessoas encontram alguém tão leal e bom como Alex? Quantas iriam deixá-lo escapar porque se recusam a conhecer sua própria mente e coração?'

O avião começou uma corrida lenta em direção à pista, jatos gritando, e sem pensar em nada Dante começou a correr ao lado dele gritando, "Alex! Espere por mim! Eu quero ir com você!" Ele correu, mas ele não conseguia acompanhar a velocidade do jato de pequeno porte.

E ninguém o ouviu. Ele foi forçado a cair para trás e ver o avião adquirir maior velocidade à medida que rugiu pela pista e foi arremessado para o ar, salpicando de branco e prata a tela azul brilhante acima da luz do sol amarelo.

Atordoado, ele ficou no asfalto e sussurrou:

"Droga, eu amo você, Alex. Eu finalmente decidi que o que eu sinto é amor."

Não havia nada a fazer, a não ser deixar o carro levá-lo à estação de trem. Ele usaria seu bilhete e voltaria para Florença. Ele puxou o celular do bolso e viu uma simples mensagem.

'Sim. E sim.'

Continua...

⁸ Esporte radical praticado por aventureiros corajosos, que consiste em saltar para o vazio com os tornozelos amarrados a uma corda elástica.